

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
1	<b>Alexandre Vaz</b>	<p>Tenho duas filhas. Nasci em Lisboa no ano da Revolução. Sou fotógrafo e jornalista e licenci-me recentemente em Sociologia no ISCTE onde estou agora a fazer mestrado na mesma área. Estudei desenho e ilustração e envolvi-me desde a adolescência no movimento ambientalista. Aos 12 anos tornei-me observador de aves e aos 18 fazia trabalho remunerado na área da ornitologia enquadrado em projectos de conservação e monitorização de biodiversidade. Nos anos noventa comecei a colaborar com diversas publicações trabalhando inicialmente temas ligados ao ambiente e ciências biológicas e migrando progressivamente assuntos mais ligados à realidade social. Colaboro regularmente desde 2001 com a revista National Geographic e publiquei artigos e imagens nos principais títulos da imprensa portuguesa.</p>	<p>A minha participação no LIVRE é absolutamente desinteressada e a minha candidatura à Assembleia é exclusivamente motivada pelo espírito de missão e pelo desejo de contribuir para a construção de um Partido que acredito que irá contribuir para o aprofundamento da Democracia nacional e europeia. Espero que o meu contributo possa ajudar o LIVRE elevar o debate político a um plano que transcenda a operacionalização de medidas concretas e que possa pensar a realidade social numa perspectiva ética e reflexiva.</p> <p>Estou particularmente interessado na construção de uma Europa que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saiba corrigir não apenas as assimetrias entre os diferentes Estados, mas também dentro de cada um deles.</li> <li>- Uma Europa que pense não apenas em função de indicadores mas que esteja disponível para questionar os próprios indicadores sobre os quais se têm desenhado os modelos de desenvolvimento.</li> <li>- Uma Europa que possa ser melhor do que a soma das partes e que possa ser no mundo um agente que promove a paz e os valores humanistas.</li> </ul> <p>Estou interessado nos assuntos relacionados com as desigualdades de género e em particular num olhar sobre esta problemática que, embora não sendo relativista, possa perceber que a própria construção de papéis de género parte tipicamente de pontos de vista profundamente enviesados.</p> <p>Julgo poder contribuir ainda para as questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e em particular para os assuntos que se prendam com a conservação da natureza e biodiversidade.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
2	André Barata	<p>Sou professor universitário, na área da filosofia e da teoria política, com um historial de participação cívica e política, que passou pela direcção da Associação de Estudantes de Letras, por organizações como a Política XXI, o setor intelectual do PCP, a SEDES, e mais recentemente o Manifesto para uma Esquerda Livre e o Congresso Democrático das Alternativas.</p>	<p>É hoje necessário e urgente um novo partido em Portugal que dê mais voz e mais capacidades a uma alternativa de Esquerda. E é necessário e urgente mais Esquerda em Portugal para restaurar um modelo de desenvolvimento económico assente no desenvolvimento social, como vem na nossa Constituição; e não no subdesenvolvimento social, como pretende este Governo, sob o subterfúgio de uma necessidade de mão estendida.</p> <p>E não há tempo a perder diante desta indignidade. Para termos um Governo pelo desenvolvimento social, é preciso partir o arco da governabilidade! É preciso um novo partido sem medo da democracia. Muito menos do poder, e da responsabilidade pelas decisões. Pois, como podemos seriamente queixar-nos da Troika se quem nos governa concorda, até supera as convicções da Troika? Como podemos querer aliviar-nos da dívida, da austeridade, desta opressão que mais parece o esforço de uma guerra sem estarmos em guerra nenhuma, se nunca conseguirmos sentar à mesa das negociações outros protagonistas, fundamentalmente outras consciências?</p> <p>A urgência é mesmo das nossas consciências nacionais. De forma reflectida, sem populismos, é preciso dizer que os governantes que dizem estarmos sob protectorado, ou que comparam o resgate à perda de independência nacional em 1580, são exactamente os mesmos que decretaram que deixássemos de celebrar o 1o de Dezembro, dia da Restauração, e o 5 de Outubro, dia da instauração da República. E é preciso tirar consequências destas coisas: Como foi possível pôr no prato dos penhores as nossas consciências nacionais? Como foi possível prescindir do futuro de gerações, e de direitos sociais estruturais do modelo civilizacional em que acreditamos para pagar juros? Imagine-se, juros de uma dívida detida por bancos, e em parte significativa juros que revertem para bancos nacionais!</p> <p>É preciso acabar com este radicalismo que se atreve a pôr na mesma equação juros e a fome dos portugueses. E quando, no mesmo tempo, o número de multimilionários aumenta. Bem se diz que as crises são férteis em oportunidades...</p> <p>É preciso arrumar a casa, devolver o rumo do país ao país. Sabemos que a irresponsabilidade política é velha em Portugal. Tem a idade deste arco da governabilidade que queremos partir. E não estaremos a fazer mais do que honrar o que este país, em liberdade, escolheu ser. É que o que nunca podemos deixar de ser é ser pessoas razoáveis e livres.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
3	<b>André Domingues Cerqueira Alves</b>	<p>Nunca tive nenhuma experiência associativa ou política. Fui, como muitos e muitos outros, um 'desligado' que não cultivava nenhuma empatia com a comunidade. Tinha democracia, liberdade e progresso garantidos. Esta crise veio pôr a nu uma verdade muito inconveniente: nada é garantido. A partir do momento em tomamos as coisas por garantidas, damos o primeiro passo para as perdermos. E nós já o demos. Não tenho experiência nem a cultura e inteligência de muitos, mas tenho uma coisa que me é muito querida: um futuro. Pelo qual estou disposto a lutar e a sacrificar-me.</p>	<p>As minhas contribuições centrar-se-ão em dois pilares: Economia e Educação.</p> <p><b>Economia:</b></p> <p>Uma das chaves para deslindar esta crise em que vivemos está precisamente na formação avançada da área de Economia e na forma como a Academia está a soldo de um certo modo de viver anglo-saxónico: a oposição Estado-iniciativa privada. Ao contrário do que é frequentemente pensado, Estado e iniciativa privada não são substitutos mas sim complementos. Só podemos deixar espaço para a iniciativa privada e a criação de emprego se e só se tivermos um Estado forte que a acompanhe. Desmantelar o Estado é destruir a iniciativa privada; é criar instabilidade e clivagens sociais; é, no fim, destruir bem-estar e felicidade.</p> <p>O crescimento económico não é um fim, é um meio. Um meio para maior bem-estar e liberdade das pessoas. Mas este crescimento, se não for sustentável a longo-prazo, trará tudo menos bem-estar e felicidade. Defendo via negativa um modelo de desenvolvimento económico: um modelo não anglo-saxónico. Um forte Estado-Social e legislação que não permita às grandes empresas fugirem aos impostos, onerando ainda mais os trabalhadores. Uma legislação que proteja os consumidores e não as empresas. Que proteja os depositantes e não os bancos. Um sistema anti-frágil, que obrigue quem arrisca a assumir as perdas - e não só os ganhos.</p> <p><b>Educação:</b></p> <p>Defendo um sistema verdadeiramente de Educação – e não apenas de Avaliação e Acreditação. O actual sistema é profundamente injusto e acentua as desigualdades sociais. O excesso de testes standardizados faz com que o sucesso dependa maioritariamente do tempo e recursos investidos, privilegiando os alunos com mais recursos em detrimento dos alunos mais desfavorecidos. Além do mais, nada nos garante que um aluno que seja bom a fazer testes seja uma pessoa criativa, trabalhadora e que crie valor para a sociedade. As Escolas e Instituições de Ensino Superior deveriam encorajar o pensamento crítico e a criatividade em vez de sobrecarregarem os alunos de mecanismos de avaliação. As Artes e Humanidades poderiam ter maior preponderância nos currículos actuais e os alunos deveriam ser encorajados a diversificarem os seus interesses – introdução de “minors” nas Instituições de Ensino Superior. É fundamental que as escolas disponibilizem constantemente aulas de apoio para os alunos que não têm possibilidades de o obter de outra forma. Uma Escola que claramente apoie quem não tem recursos e que seja um agente fundamental na redução das desigualdades sociais. Que complemente (e não substitua) a família e a comunidade onde está inserida.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>4</b>	<b>Andre Sampaio da Nova</b>	<p>Formado em História, mestre em Antropologia e doutorado em Geografia Cultural. Entre Lisboa e Londres, uma vida que se tem feito na companhia de livros e em redor da cultura. Uma vida em torno das humanidades e de humanistas. Tenho vindo a pensar e a escrever sobre mobilidade humana, cosmopolitismo, contactos e trocas culturais, e em como estas se processam no tempo e no espaço. Músico de garagem nas horas vagas, com três digressões europeias na bagagem. A cultura dos livros junto diariamente a cultura musical e o culto ao vinil. Cidadão politizado activo em formação. Socialista de base, utópico por natureza. Astrónomo amador em noites de céu limpo.</p>	<p>É certo e sabido que fazer partidos não é uma originalidade de hoje – nem tão pouco de antes de ontem – mas fundar este partido, em Portugal, é uma novidade. O Livre é um projecto inédito em Portugal. Um partido que votou, em reuniões e encontros públicos, o seu nome, a sua mensagem, os seus estatutos e o seu programa político. Um partido que abriu as portas a todos os cidadãos que quisessem intervir. Um partido que não excluiu ninguém da sua formação. Um partido que se formou na inclusão e para a inclusão. Um partido da diversidade, da liberdade e da solidariedade. Tal, é inédito na nossa jovem democracia. Mas, porventura, é mais urgente do que nunca. O atavismo e o corporativismo das formas disponíveis de fazer política em Portugal têm sufocado o país e as pessoas que por cá (ainda) vivem. Têm asfixiado o próprio significado de cidadão e cidadania. Têm esvaziado a democracia e a legitimidade de governar – hoje, acha-se natural uma abstenção de 40 e muitos por cento. Fazer parte de um projecto que, desde o primeiro momento, pretende precisamente combater e contrariar isso enche-me de orgulho e esperança. É esta a primeira grande mensagem do Livre. Mas o Livre pode significar muito mais do que apenas novas práticas políticas. O Livre pode ser um contributo, à sua medida e de acordo com as suas possibilidades, para uma viragem de Portugal à esquerda. Portugal nunca teve um verdadeiro governo de esquerda. De novo, talvez seja hoje mais urgente do que nunca, lutar para o ter, numa altura em que a direita portuguesa lança sucessivos ataques à Constituição Portuguesa – quem sabe o último grande símbolo e objecto legal de um verdadeiro contracto social em Portugal. O primeiro documento oficial do Livre intitulou-se “Roteiro para a convergência”. Esta é a segunda grande mensagem do Livre. Elaborar, esboçar e traçar caminhos que esbatam as diferenças e as fracturas da esquerda portuguesa e sublinhem antes as suas, as nossas semelhanças. Um projecto de encontro de vontades. E porque Portugal se deve fazer na Europa e com a Europa, num desenvolvimento progressista sustentável, a terceira e quarta mensagens do Livre são palavras de “Europeinidade” e ecologia. Tornar o progresso mais verde, encontrando caminhos para um verdadeiro espírito solidário Europeu, é algo com o qual eu me identifico e pelo qual estou disposto a lutar. Contribuir para um projecto assim só pode fazer sentido. Por tudo isto, candidato-me a um lugar na Assembleia do Livre. Porque acredito que contribuir para uma sociedade mais justa e mais limpa também passa pelo partidatismo e, em concreto, pela fundação de novos espaços de debate. Os meus contributos poderão eventualmente ser mais úteis nas áreas da educação, da ciência e da cultura. É nos meios universitários, académicos, científicos e culturais que me posiciono diariamente, enquanto cidadão, enquanto pessoa, enquanto curioso. Mas, enquanto me for possível, comprometo-me a escutar, a aprender e a debater todos os temas que este projecto pluralista, democrático e de iniciativa cidadã escolher como seus. Enquanto me for possível, digo presente.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
5	<b>António Jorge do Nascimento Morais</b>	<p>41 anos, residente no Porto, natural de Luanda, tendo entre os 2 e os 17 anos vivido no concelho de Chaves.</p> <p>Professor da Universidade Aberta, desde 2003, tendo anteriormente, desde 1995, leccionado no Instituto Superior de Engenharia do Porto.</p> <p>Doutorado em Engenharia Informática pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.</p> <p>Além da docência, exerce desde 2000 actividade sindical no SNESup (Sindicato Nacional do Ensino Superior), sendo actualmente, desde 2008, delegado sindical da Universidade Aberta e membro da Direcção, e desde 2012, Vice-Presidente do Conselho Nacional. Foi também Presidente da Comissão de Fiscalização e Disciplina em 2003/2004, membro da Direcção entre 2001/2003, e delegado sindical do Instituto Superior de Engenharia do Porto, entre 2000 e 2003.</p>	<p>Sou ideologicamente um convicto republicano de esquerda, cujo objectivo primário é combater as desigualdades sociais, lutando pela melhoria das condições de vida das classes mais desfavorecidas. Num momento em que atravessamos uma crise que tomou proporções desastrosas, considere ser necessário envolver-me politicamente na tentativa de resolução do problema.</p> <p>O meu combate tem sido passado nas lides sindicais, onde tenho ajudado os colegas do ensino superior a defender-se da cada vez maior precariedade sentida. No entanto, com a actual escalada de desemprego, decidi que havia mais a fazer, e quero fazê-lo de forma mais activa.</p> <p>Esta candidatura reflecte o meu desejo pessoal de intervir na reconstrução de um país em ruínas, de uma sociedade desanimada e resignada, onde o bem-estar dos indivíduos passou para segundo plano. Estamos também numa fase em que corremos o perigo de o único documento que nos defende dos devaneios de uma certa classe política, a Constituição da República, corre o risco de ver subtraídos muitos artigos que asseguram o estado social tal como o conhecemos.</p> <p>Assim, os meus principais compromissos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a defesa intransigente dos princípios da esquerda, no sentido de combater as desigualdades sociais e na melhoria das condições de vida de todos os cidadãos, em especial os das classes mais desfavorecidas;</li> <li>- defender os direitos fundamentais dos cidadãos, inscritos na Constituição da República, contra os ataques que lhe têm sido movidos pelo poder legislativo;</li> <li>- defender, em particular, os direitos fundamentais que o estado deve assegurar aos seus cidadãos: acesso à educação, aos cuidados de saúde, ao emprego e à protecção social no desemprego.</li> </ul> <p>Acima de tudo, tentarei desempenhar as minhas funções escutando sempre os membros e apoiantes do LIVRE.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
6	<b>Carlos Alberto Freitas de Gouveia e Melo</b>	<p>Aos 11 anos decidi-me pela escrita e quis escrever sobre os que menos tinham. Para saber como eram, fiz voto de despojamento (laico).</p> <p>Preso pela PIDE aos 21 anos (era um anti-fascista “free-lancer” desde os 15), exilei-me entre 72/74.</p> <p>Em 2002, percebendo que, afinal, a minha escrita é sobretudo de teatro, aproveitei um subsídio de desemprego e fui à academia: nove anos depois, fiquei “doutor” em “Estudos de Teatro”, na Universidade de Lisboa.</p> <p>Desenvolvo jogos teatrais para a aprendizagem do alemão, no Goethe-Institut de Portugal.</p> <p>Apesar de distinguido em Literatura, Pintura, Performance e Teatro (efeito da minha transversalidade?) continuo a não querer nada.</p> <p>Todavia se puder ser útil, quero servir.</p> <p>Vosso</p> <p>Carlos</p>	<p>Posso ser útil no desenvolvimento da língua Portuguesa.</p> <p>Trabalho em Lisboa para a embaixada alemã, através do Goethe-Institut de Portugal, onde sou pedagogo-dramaturgo, desenvolvendo a aprendizagem do alemão e acho que poderíamos fazer algo idêntico para levar a um maior interesse pela língua portuguesa.</p> <p>Por outro lado fui exilado anti-fascista e emigrante no Estrangeiro e percebo o que é viver fora do País em situação desvantajosa.</p> <p>Neste capítulo penso que qualquer português, desde que capaz eleitoralmente, deve poder votar para os órgãos eletivos portugueses, independentemente do seu local de residência.</p> <p>Acho ainda que deve haver uma forte união entre toda a comunidade que fala português, de modo a que os seus participantes ganhem num mundo onde cada vez mais a união faz a força.</p> <p><b>DADOS CURRICULARES</b>          Carlos Alberto Freitas de Gouveia e Melo          Português, divorciado, nascido em Lisboa, em 1950.          Contactos: Rua Augusta, 188 – 5 E - 1100-055 Lisboa          Telfs.: 21 346 29 76 / 91 605 83 82 / 961472408          Mail: carlos.kamelio@gmail.com          blogue: cgmelo.blogspot.com (kriu)</p> <p><b>ACTUALMENTE</b>          Dramaturgo-assistente no Goethe-Institut de Portugal no “Projeto Escola Piloto de Alemão” (PEPA).          Encenador em regime de voluntariado no “Teatro Doce – Grupo de Teatro da Universidade Internacional da Terceira Idade” de Lisboa (UITI) e, igualmente, docente na mesma instituição.</p> <p><b>ACTIVIDADE PEDAGÓGICA</b>          Docente:          2013/2009: Docente de “Expressões” no Agrupamento de Escolas Forte da Casa, sendo docente no ano de 2011/2012 no Projeto Integrado de Educação e Formação (PIEF) e Diretor do Curso Profissional de Técnicos de Apoio à Infância (PTAI) no ano letivo de 2012/13.          2012/2011: Co-autor com a Profª Lurdes Cruz do projeto “A Sala – A Paz e o Ajustamento de conflitos em contexto escolar” na Esc. Sec. Fernão Mendes Pinto, em Almada.          2013/2008: “Teatro” na Universidade Internacional da Terceira Idade, de Lisboa (UITI)          2009/2008: “Práticas de Animação Sociocultural”, (c/ orientação de estágios), na Esc. Sec. Anselmo de Andrade, em Almada.          2007/2008: “Teatro” no na Esc. EB1 dos Lóios, em Lisboa, escola TEIP.          2006/2004: “Interpretação”, na Escola dos Salyros, em Lisboa.          2001/1995: Oficina de Expressão Dramática I e II, na Esc. Sec. Pe. António Vieira, em Lisboa.          Formador:          2011/2009: “Desinibir o Alemão” para o Goethe-Institut de Portugal, em diversas escolas públicas do País.          2007/2006: Áreas de “Cidadania e Empregabilidade” e “Linguagem e Comunicação” no âmbito de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) a nível do B3, no Centro de Formação de Almada Ocidental Proformar (Escola Sec. Monte da Caparica, no Monte da Caparica).          2004/2001: “Expressão Dramática” nos Centros de Formação Nova Foco (Escola Sec. Ferreira Dias, no Cacém) e Prof. João Soares (Escola Sec. de Pe. António Vieira, em Lisboa) para docentes do ensino secundário, básico e educadores de infância.</p> <p><b>ACTIVIDADE ARTÍSTICA</b>          Em Teatro, Cinema ou Televisão colaborou com:          Adolfo Gutkin, André Delvaux, Artur Ramos, Carlos Pimenta, Eric Barbès, Fernando d’Ávila, Fernando Jorge Lopes, Filipe Abranches, Gunnar Olensen, Iacopo Gandolfi, Jean-Jacques Ossang, João d’Ávila, João Garcia Miguel, Joaquim Benite, Jorge Listopad, José Caldas, José Martins, LODOVICO Gasparini, Hernâni Peryroteo, Manuel Amaro da Costa, Manuela Viegas, Marc Ângelo, Margarida Gil, Miguel Ângelo, Patrice Chéreau, Paulo A. Grisoli e Paulo Renato.          Dramaturgocenador (três últimas peças encenadas):          2013: “Fernéllia”, dramaturgia sobre correspondência de Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz, estreia na Casa Fernando Pessoa, em Outubro e ainda em exibição.          2012: “Lorelei” (peça curta, em alemão) com alunos da Escola Sec. Luis de Camões, estreia no “Deutsche in Szene”, de Turim          2012: “O Templo” c/ o “Teatro Doce - Grupo de Teatro da Universidade Internacional da Terceira Idade” de Lisboa - estreia, em Lisboa, nas instalações da UITI.</p> <p><b>OBRA EDITADA</b>          2007: Pauléma. Lisboa: editora Escritor.          2003: A Santa Mãezinha. Lisboa: editora Escritor.          A Escada:          a) 2000: Lisboa: editora Diário de Notícias, “Biblioteca de Prestígio”. (Vd. Distinções)          b) 1998: Lisboa: editora Difel.</p> <p><b>FORMAÇÃO ACADÉMICA</b>          2011: Doutoramento na área de “Estudos Artísticos” na especialidade de “Estudos de Teatro”, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.          2002/4: Pós-graduação em “Especialização em Estudos Teatrais”, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.          1985/6 e 1973/4: “Sciences des Textes et Documents”, (1 e 2º anos) em Jussieu, Faculté des Sciences, Paris VII.          1978/79: “Educação pela Arte”, (1º ano) no Conservatório Nacional de Lisboa.          1972/3: “Dramaturgia para Estrangeiros”, curso de Verão na Universidade de Odense.          1969/70: “Sociologia”, (1º ano) no Instituto Superior Económico e Social de Évora.          1968/9: “Teatro” (Aula de Dição da Profª Germana Tânger) no Conservatório Nacional de Lisboa.</p> <p><b>OUTRA FORMAÇÃO</b>          2001: Certificado de formador nº EDF 28339/2003 DL do Instituto do Emprego e Formação Profissional em “Expressões” (CAP)          1999: Certificado de formador na área A31 “Expressões Dramáticas”, registo CCFP/RFO-06855-99, do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.          1978: Curso de Aperfeiçoamento para Atores Profissionais, ministrado por Adolfo Gutkin, e patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p><b>DISTINÇÕES</b>          2009: Prémio “Almada Terra de Mérito” para Grupo de Teatro da Esc. Fernão Mendes Pinto, em Almada, sob a minha responsabilidade artística.          “Mencão Honrosa” e “Prémio FATAL do PÚBLICO” para a m/ peça A Culpa é da Galega; p/lo Teatro da UITI (Universidade Internacional de Terceira Idade) no Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa.          2004: Sessão dedicada à minha obra dramaturgica, apresentada pela Doutora Sebastiana Fadda na Sociedade Portuguesa de Autores.          1999: A minha instalação Bola! Homenagem ao Cosmos selecionada entre as dez melhores a concurso, e por isso aceite nos “Encontros Imediatos”, organização de “Danças na Cidade” (actual “Festival Alkantara”).          1996: 1º e 2º prémios no “Primeiro Encontro de Teatro Jovem”, organizado pela Secretaria de Estado da Juventude e Expo 98, no Teatro Maria Matos, em Lisboa.          1996: Prémio de Revelação em Ficção, da Associação Portuguesa de Escritores/Instituto do Livro e das Bibliotecas para o meu manuscrito A Escada.          1993: Distinguida a minha peça O Príncipe Celso na selecção nacional ao “European Drama Award”.          1964: 1º prémio de Pintura em certame patrocinado pela UCAL (União das Cooperativas Abastecedoras de Leite.)</p> <p>Lisboa, 20 de janeiro de 2013</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
7	<b>Carlos Florentino</b>	<p>Nascido em 1968, sou licenciado em Eng. Física Tecnológica no Instituto Sup. Técnico (IST), mestre e doutorado em Matemática pela Univ. Stanford e Univ. de Nova Iorque, EUA.</p> <p>Sou matemático, professor e investigador no IST desde 1998.</p> <p>Sou autor de artigos científicos sobre Geometria e Física-Matemática, em revistas internacionais, e editor do Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática.</p> <p>Interesso-me sobretudo pela Ciência, Cultura, Investigação, Ensino, Tecnologias/Internet, mas também pela Música e outras Artes, e pela Sociologia.</p> <p>Sou fluente em português, espanhol e inglês.</p> <p>A minha esposa é professora universitária, somos pais de 2 meninos (7/10 anos), e fazemos parte de um grupo de música tradicional / recolha etnográfica (Trad e Varius).</p>	<p>Identifico-me totalmente com os valores fundadores do partido Livre. Parece-me evidente que o progresso e a evolução da civilização humana, em qualquer sociedade, faz-se forçosamente caminhando para uma divisão mais igualitária dos recursos e das oportunidades para todos.</p> <p>Até hoje, não existiu nenhuma sociedade onde as vantagens adquiridas (devido a herança ou outra razão) por certos grupos de indivíduos (antigamente a monarquia, nobreza, clero; hoje em dia políticos, "lobbies" do sector financeiro, da energia, armamento, etc), tenham sido partilhadas, de forma espontânea, pelos outros grupos.</p> <p>Nesse sentido, deve uma sociedade civilizada contar com instrumentos de regulação e justiça social. Paralelamente a isto, os conceitos de protecção social, educação e saúde universais, e de respeito pela natureza, são os pilares de qualquer sociedade evoluída.</p> <p>A enorme importância da crise social, económica, mas também de valores, que se nos depara hoje, não só em Portugal, mas em grande parte da Europa e das Américas, tem-me levado a procurar ter um papel mais interventivo.</p> <p>Em Portugal, após o fim da ditadura retrógrada, com níveis de analfabetismo enormes, o atraso civilizacional começou a ser lentamente colmatado com medidas de promoção e democratização da Educação, do acesso a cuidados de Saúde, da valorização do trabalho e do bem-estar social. Nesse sentido, muitos especialistas, por exemplo Robert Fishman, apontavam Portugal, na primeira década do século XXI, como um exemplo de uma sociedade que caminhava no sentido do progresso, apesar de várias condicionantes, internas e externas.</p> <p>O conjunto de portugueses com competências, qualificações e motivação para ajudar a criar uma sociedade mais justa é hoje muito maior que há 20 anos atrás. Também por essa razão, e pelo facto de ainda estarmos pior que a média europeia nas desigualdades, e em vários outros indicadores, é duplamente prejudicial o retrocesso de que estamos a ser vítimas, em praticamente todas as vertentes.</p> <p>Com os partidos existentes fechados em lógicas eleitoristas e desligados da realidade, é natural pensar-se que uma alternativa é possível, e que essa alternativa deve contar com a capacidade e motivação dos cidadãos. Estranhamente, ou nem por isso, não encontramos facilmente iniciativas abertas à participação dos cidadãos que pretendam alterar ou sequer condicionar a trajectória regressiva que presenciamos. Os "Encontros para uma Esquerda Livre", marcados por uma lógica e um "saber fazer" diferentes, constituíram para mim um ponto de viragem na apatia geral, pelo que decidi participar em Junho de 2012, tendo falado sobre democracia e comunicação social.</p> <p>Estou agora disposto a ajudar na dinâmica criada por este novo partido, e espero poder contribuir com propostas significativas, e métodos de resolução de problemas em vários temas, com particular incidência nas áreas da Educação e Cultura, Ciência, Investigação e Desenvolvimento.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>8</b>	<b>Catarina Garcia</b>	<p>Em 2008 licenciiei-me em Direito pela UCP Porto. Em 2010 concluí, na mesma faculdade, um Mestrado em Direito Público e Internacional. No mesmo ano, iniciei um outro Mestrado, em Relações Internacionais, na Universidade do Minho; estando neste momento em fase de elaboração da tese. O meu interesse pelas questões internacionais, aliado ao desejo de contribuir para o meu país, tem definido, desde então, o meu percurso profissional. Em Bruxelas, onde estive desde 2011 a 2013, tive a oportunidade de integrar a equipa de uma consultora portuguesa especializada em assuntos europeus, onde me dediquei à área dos fundos europeus. E em Estrasburgo, onde estou, desde Abril de 2013, a trabalhar como jurista no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.</p>	<p>Acredito que a política portuguesa necessita de uma maior participação activa de cidadãos que se interessem verdadeiramente pela res publica e que não se movam por interesses meramente pessoais. Do mesmo modo, acredito que a participação cívica e democrática de portugueses na política portuguesa, não deve ficar confinada às fronteiras geográficas de Portugal. É nessa linha que surge a minha candidatura, que também responde a um apelo de, interpretando o tempo em que vivemos, participar na construção de um Portugal mais justo e sustentável. Surge também porque acredito que está na hora de dizer “chega” à crise que governa Portugal; que está na hora de mudança e na hora de formular ideias que sejam pontos de partida para a construção de soluções para os problemas do nosso país.</p> <p>Acredito nos princípios, valores e ideais do LIVRE. Admiro a ousadia deste projecto, que veio com o intuito de mudar o status quo político. Admiro a forma como o LIVRE tem vindo a ser constituído. E, com esta candidatura, pretendo contribuir para garantir essa continuidade.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
9	<b>Clarisse Aurora Lopes Gaspar Marques</b>	<p>Sou licenciada em eng. agronómica com uma pós-graduação em genética molecular e vários certificados de formação profissional na área agrícola. Trabalhei alguns anos em investigação científica. Passei por diversas actividades profissionais e, mais recentemente, promovi e dinamizei o desenvolvimento de uma área de hortas urbanas. Actualmente, dou apoio técnico e formação em hortas urbanas e trabalho em projectos de investimento em agricultura biológica.</p> <p>A nível de participação cívica, fui membro do partido MEP (Mov. Esperança Portugal) e faço parte da comissão executiva do MDR (Mov. para a Democratização do Regime), tendo sido parte activa na organização de uma reunião de movimentos cívicos. Sou membro activo no GEOTA, no grupo de trabalho sobre o consumo.</p>	<p>O meu interesse em pertencer à Assembleia do Livre prende-se com a necessidade de ver soluções para os problemas de hoje no nosso país e para tal contribuir através da participação na construção de um programa político para o século XXI.</p> <p>Estou convicta de que os partidos com assento parlamentar cristalizaram o seu discurso há décadas e não demonstram capacidade de renovação nem de diálogo. Por esse motivo e porque penso que não nos devemos conformar nem desistir, procurarei contribuir para que o “Roteiro para a convergência” ganhe força e contribua para a abertura do diálogo entre as forças políticas e cívicas de forma bastante construtiva.</p> <p>Também quero participar no “Círculo da democracia”, pois é um tema que me prende a atenção, sobre o qual já desenvolvi algum trabalho de investigação no âmbito do movimento cívico em que participo e que considero prioritário, num país onde o processo eleitoral se afasta cada vez mais da democracia.</p> <p>Estarei sempre disponível para discutir temas como agricultura sustentável, segurança alimentar, soberania alimentar, problemática dos OGM e outros relacionados com a produção e consumo de bens alimentares e a alimentação das populações.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
10	<b>David Morais</b>	<p>Sou finalista do curso de Ciência Política e Relações Internacionais na FCSH/Universidade Nova de Lisboa. Sempre considerei que a militância política não era comparável à adesão a uma claque de futebol (como é infelizmente comum entre os jovens) e exigia um grande nível de identificação, pelo que o LIVRE é a primeira organização política a que pertenço. Integrei a direcção da Associação de Estudantes durante o meu ensino secundário, no Agrupamento de Escolas Fernão do Pó (Bombarral).</p>	<p>Desde cedo identifiquei como prioritário ocupar em Portugal o espaço político representado pelo LIVRE, e é nesse sentido que tenho procurado dar o meu contributo para a sua criação. Considero-me social democrata, e por isso herdeiro do modelo social europeu construído no período do pós-guerra. Rejeito que o estado social e a garantia de igualdade de oportunidades sejam direitos do passado e impraticáveis nos dias de hoje. A perda dos traços identitários esteve na origem do definhamento dos tradicionais partidos socialistas/centro-esquerda e devemos aprender com esses erros. Aqueles que hoje dizem já não fazer sentido a dicotomia esquerda/direita são os mesmos a promover a implantação de uma agenda liberal na política, na economia, e até na academia. Aos poucos, a esquerda europeia abdicou da sua identidade e caiu em descrédito ao reconhecer como necessário um discurso de esquerda para ganhar eleições, mas ao ser incapaz de o aplicar no governo. Progressivamente, foi-se interiorizando na opinião pública o mito de que a esquerda é muito progressista na agenda social, mas quando é para criar riqueza e estimular a economia, tem de ir buscar as receitas da direita. Gostava de ver no LIVRE a defesa de uma esquerda moderna, à altura das respostas que são exigidas no nosso tempo, mas igualmente detentora da memória histórica e ideológica dos princípios que hoje advogamos.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>11</b>	<b>Denise Mateus</b>	<p>Interesso-me pelas áreas de comunicação, produção, relações públicas e cultura, tendo tido experiência em planeamento, gestão e organização de eventos, tanto de cariz técnico como de cariz cultural e entretenimento.</p> <p>Coordenei grupos de diversas faixas etárias adquirido fortes competências ao nível do trabalho em equipa, da animação sociocultural, do estabelecimento de relações interpessoais e de gestão de conflitos.</p> <p>Preocupada pelas questões ligadas a pessoas com deficiência onde desde o ano 2000 a 2013 assumi funções de assistente de direcção numa federação sem fins lucrativos.</p>	<p>Pensei duas vezes se haveria de me candidatar ou não à Assembleia do LIVRE. Sendo que até agora ainda não tinha encontrado um partido no qual me identificasse. No LIVRE encontrei um espaço no qual todos nós podemos trabalhar em conjunto, e independentemente de cada um ter o seu percurso profissional menos ou mais extenso, todos podemos dar no nosso contributo, participar activamente e sermos ouvidos.</p> <p>Assim, além de todas as áreas serem importantes para discutir, o meu contributo poderá ser importante nas áreas da gestão cultural, nomeadamente teatro, cinema, artes plásticas e literatura e produção de espectáculos.</p> <p>Tendo trabalhado na área da reabilitação, poderei dar o meu contributo para a sensibilidade ligada à área das pessoas com deficiência, readaptação ao trabalho e emprego de pessoas com deficiência e promover a integração sócio-profissional das pessoas com deficiência.</p> <p>Como angolana a viver há muitos anos em Portugal procurarei promover e dinamizar intercâmbio entre jovens angolanos e portugueses estabelecendo uma linha de discussão nomeadamente na área política, educação, cultural e outros temas relevantes.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
12	<b>Diana Raquel de Carvalho e Barbosa</b>	<p>Sou do Porto e comecei a minha intervenção política depois da apresentação do LIVRE. Até aí, tinha ânsia de fazer algo para mudar o país mas não me identificava com nenhum partido. Sou bióloga de formação, estudei no Porto e vivi vários anos aqui "ao lado", em Valência e Barcelona, onde desenvolvi o meu trabalho de Doutoramento num tema curioso: comportamento sexual das lagartixas. O que leva à pergunta: para que é que isso serve? Bem, a explicação deixo-a para outra ocasião. Foi em Espanha que nasceu a minha vontade de intervir mais na sociedade, face aos problemas com que me deparei naquele país onde vivi 6 anos. Em 2010, voltei a Portugal. Até hoje, intervim na área que melhor conheço: promoção da ciência. Como muitos outros, sou bolseira. Sou republicana, atea, humanista e feminista.</p>	<p>Como disse na minha apresentação, a participação no LIVRE constitui a minha primeira actividade de intervenção activa na política. Até aqui, participação cidadã na democracia que quero ver viva e de boa saúde!</p> <p>Não posso dar credenciais de passado político ou de êxito nessa matéria, posso apenas declarar que me revejo nos princípios do LIVRE e que quero contribuir para pô-los em prática. Trago na bagagem uma experiência de vida fora de Portugal, uma experiência profissional de constante precariedade, de desenvolvimento de competências abrangentes, de contraste de realidades e culturas, de constatação do confronto injusto entre quem tem tudo e quem nada tem. Em Espanha apercebi-me de como as democracias ibéricas ainda são frágeis e de como as feridas do passado ainda estão abertas e para durar. Apercebi-me de como, na sombra (mas, cada vez mais, à luz), muitos querem ver a democracia minada e o resultado catastrófico que isso pode ter. A minha base de conhecimento é científica e creio que uma sociedade com mais conhecimento é uma sociedade mais democrática, com mais poder nas mãos dos cidadãos.</p> <p>Gostaria de ver o LIVRE na vanguarda da defesa da ciência na sociedade, na defesa dos direitos dos mais desfavorecidos, na defesa dos direitos das mulheres, na defesa dos direitos dos cidadãos LGBT, na defesa de um estado laico... em suma, na defesa de um Estado de Direito justo, igualitário, mais humanista e mais racional. Creio que é nestas áreas que mais poderei contribuir para o debate e os trabalhos da Assembleia do LIVRE.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
13	<b>Diogo Ribeiro de Campos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Particpei na candidatura presidencial de Defensor Moura</li> <li>- Fui militante e dirigente da Juventude Socialista</li> <li>- Apresentei a alocução «Fundamentalismos Religiosos» na Universidade de Verão do PEE</li> <li>- Presido a uma mini-empresa associada da JAP</li> <li>- Fundador e Presidente da Delegação do Norte da Opus Gay</li> <li>- Membro da equipa do Pelouro da Juventude da JF de Campanhã</li> <li>- Representante Nacional dos Alunos da Escola Profitecla</li> <li>- Militante-correspondente do Parti Communiste Français</li> </ul>	<p>As promessas de todos os partidos considerados “grandes” falharam. Nos seios partidários já não se discutem ideias, discutem-se lugares. O surgimento do LIVRE pode e deve ser encarado como uma oportunidade para a nossa vida democrática e para todos os homens e mulheres livres e de esquerda. Desde muito novo que fui educado num ceio de gente livre, defensora dos ideais da liberdade, da democracia e da esquerda. Gente que muitas vezes se sacrificou para hoje podermos estar envolvidos na fundação deste partido sem termos de estar escondidos ou simplesmente calados, como se nada fosse. Ficava fascinado a ouvir as histórias do meu avô paterno.</p> <p>Considero-me um cidadão de esquerda: defendo uma justa repartição da riqueza nacional, defendo uma maior intervenção do Estado na economia, defendo igualdade para todos – independentemente da cor, da raça, da religião (ou falta dela), da ‘opção’ sexual –, defendo, em síntese, uma Sociedade mais Sociedade. Para além de defender, o que é importante, faço tudo para colocar em prática a ideologia.</p> <p>Tenho-me envolvido em projetos nas áreas da Igualdade, do Empreendedorismo Jovem – sou Presidente de uma mini-empresa associada da JAP – e do Associativismo Académico – sou Representante Nacional dos Alunos de uma das maiores escolas profissionais do país.</p> <p>Considero-me uma mais-valia para o LIVRE por ter capacidade de liderança, espírito de equipa/grupo e por me considerar uma pessoa bastante comunicativa, utilizando várias plataformas e métodos – sou estudante de Comunicação, Marketing, RP e Publicidade; com grande formação em assessoria de imprensa/comunicação/porta-voz.</p> <p>Enfim, sou um cidadão livre e quero dar um pouco de mim ao LIVRE!</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
14	<b>Dolores de Matos</b>	<p>Frequentou o curso de Actores e Animadores do Centro Dramático de Évora. Desde 77 que trabalha como actriz, cantora e produtora. É fundadora e presidente da FIAR e Directora do Teatro das Avózinhas. Colabora com a Plataforma Europeia INSITU e é consultora de programação portuguesa para a Sala Ambigú e para o Festival Internacional de Teatro y Artes de Calle (Valladolid). Foi Coordenadora do Gabinete das Operações Artísticas da Expo e responsável pelos projectos de educação no Museu de Setúbal, pela programação do Cine-teatro S. João e concebeu o projecto Noites de Verão, em Palmela. Foi professora de "Expressão Dramática" na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, de "Expressões" na Escola profissional Bento de Jesus Caraça e de "Gestão de Festivais" no Instituto Superior Piaget.</p>	<p>"Sabem o preço de tudo e o valor de nada". Esta frase, com a qual Oscar Wilde descrevia o que era um cínico parece assentar que nem uma luva nas actuais políticas para as artes e a cultura. De facto, dir-se-ia que a frieza analítica de uma folha de excel pareceu substituir por completo os lápis azuis e os index de outrora na sua função castradora. Poderão apontar-me, com alguma razão, que a comparação é exagerada: afinal, nada se proíbe. Simplesmente, reduz-se a cultura à condição de mercadoria, onde apenas o aspecto comercial é apreciado. Tudo é determinado em função de um preço; o valor, esse, é ignorado.</p> <p>Não tenhamos receio em afirmar que uma política que reduz a cultura a mera forma de entretenimento é uma política que não lhe dá valor. Não iremos negar que a cultura pode ser uma fonte de entretenimento; a arte tem o poder de nos fazer rir, chorar, divertir, ou comover. Mas não pode fazer apenas isso. Por detrás de cada sentimento evocado, a arte deve, idealmente, confrontar, gerar pensamento, agitar convenções. Tal função, sempre importante mesmo em tempos de boa ventura é ainda mais relevante num conceito de crise, em que, com cada "não há alternativa" nos pretendem reduzir à complacência e ao conformismo. Mais que dar respostas, ter a ousadia de fazer perguntas, é esse o dever de uma arte inconformada, que se quer popular na verdadeira e mais inclusiva acepção da palavra: do povo, pelo povo, para o povo, acessível a toda a sociedade civil sem abdicar de ambições mais eruditas, e em tudo demarcada do entretenimento meramente populista. Pois só assim a arte se poderá revestir de um cariz verdadeiramente libertador.</p> <p>Desta forma, afirmamos que a arte e a cultura são essenciais para a liberdade e democracia, e qualquer estado dito democrático que a desvalorize carece de valor. Aos que nos perguntam porque deve o Estado pagar pelas artes, poderíamos responder citando simplesmente os artigos 42º e 78º da Constituição, que sublinham o papel da fruição e criação cultural e artística como um direito, tão vital quanto a saúde ou a educação. Mas poderemos ir mais longe, e lembrar que em tempo algum o pensamento único se aliou à liberdade. Muito pelo contrário, a verdadeira liberdade só existe onde coexistem as diferenças, no paradoxo que é o direito que todos têm, por igual, à sua diferença e à sua identidade. Quer como indivíduos, quer como comunidades. Porque cada comunidade é constituída por várias comunidades e vozes, estampadas nas suas culturas e amplificadas nas suas artes, e que devem ser ouvidas e preservadas, não com os olhos apenas no passado, mas com sentido de futuro. Mesmo a arte que procura conscientemente uma ruptura parte de uma base e uma inspiração iniciais. À luz de uma cultura que se quer livre e diversa, a todos, dos que procuram preservar a tradição, aos que a reinterpretem em algo novo, ou mesmo aos que procuram a ruptura, sejam eles veteranos consagrados ou artistas emergentes, se deve dar uma voz.</p> <p>Um Estado que preze como valiosa a liberdade não se pode dar ao luxo de descuidar essas vozes, nem pode deixar de incentivar a sua expressão. Não se deve envolver nunca no processo criativo, assumir as funções de "produtor", mas pode e deve criar as condições para o seu desenvolvimento. E se se exige essa capacidade de visão numa política nacional, não deixa de caber ao poder local, às autarquias, pela sua proximidade de base com as comunidades, a responsabilidade de dotar as mesmas dos meios para essa expressão cultural.</p> <p>É precisamente num tempo em que nos dizem que não há alternativas que devemos pensar nelas.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
15	<b>Eduardo Manuel Graça Gomes</b>	Maquinista técnico ferroviário, formador eventual; ensino secundário, experiência anterior em hotelaria e serviços; frequentei a Casa Pia de Lisboa; casado, uma filha; membro até há dois anos do PCP com o qual saí em rutura por ingerências sindicais orientadas na CP, experiência como coordenador da sub-comissão de trabalhadores da linha de Sintra.	Declaro-me disponível a participar neste projecto político tendo em conta os princípios pelos quais se rege, com tempo e dedicação. Entendo ser a hora de surgir um projecto político dinâmico, assente no princípio da verdadeira social-democracia onde eu acho estar o depositário da confiança ocidental, e no qual me incluo, promotor de um novo contrato social e intergeracional. Acredito numa economia mista mas com regulação efectiva e poder de intervenção estatal de forma a corrigir danos causados por interesses privados à nação, numa economia assente em mão de obra qualificada e numa exploração competente das valências desenvolvidas, numa exploração sustentada dos recursos, de forma a preservar o futuro e deixar património às gerações subsequentes. Acredito que a integração europeia só será efetiva respeitando a identidade dos povos, uniformizando a fiscalidade e incrementando o mercado interno, de forma a criar uma consciência de interesses comum. Acredito que a nível interno temos urgência numa esquerda diferente, não cristalizada no tempo nem no método, valorizadora de pontes e do diálogo de forma a ultrapassar divergências que enfraquecem o nosso espectro político em favor da direita e do neoliberalismo, respeitadora da identidade alheia sem dela se querer apropriar mas ciente e confiante da sua para não se deixar capturar. Por fim, procuro uma sociedade em que a saúde, ensino e proteção social (já não falando da soberania) sejam vistas como direito dos cidadãos e dever do estado, com a contrapartida desse contrato social e intergeracional a que me refiro, assente nos pilares da equidade perante a lei e cumprimento efetivo/justiça fiscal como condição para erigir este contrato. Uma sociedade com emprego, educação, saúde e justiça, farol de um ideal, rumo à felicidade da Nação.

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
16	<b>Eduardo Viana</b>	<p>Tenho 30 anos, sou casado e tenho um filho de 3 meses. Licenciei-me em 2007 em Arquitectura e Planeamento Urbano e Territorial pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa. O meu percurso profissional tem oscilado entre trabalhar para gabinetes de Arquitectura e algumas aventuras como freelancer.</p> <p>De experiência política concreta só tenho uma breve passagem no PSR que consistiu na presença em uma ou duas reuniões quando tinha 18 anos. Particpei em reuniões e assembleia constitutiva da Plataforma Maldita Arquitectura que se focava no combate aos estágios não remunerados e na desigualdade salarial dentro da profissão.</p>	<p>Identifico-me com a ideia de Buckminster Fuller de que para mudar a realidade a forma mais eficaz não passa por combater a realidade existente, mas por construir um novo sistema que torne o anterior obsoleto. Foi essa vontade que senti que o LIVRE tinha, tanto nas suas primeiras manifestações públicas como nos artigos do Rui Tavares. Acredito que essa transformação pode ser feita através de pequenas mudanças dentro do sistema que possam ter grandes impactos e sinto que é nesse vazio de propostas na esquerda portuguesa que o LIVRE pode ocupar um lugar, propondo e trabalhando para novas metas acessíveis e forçando a convergência.</p> <p>Sou profundamente europeísta, embora sinta que esta não é a minha União Europeia. Subscribo as ideias presentes no Projecto Ulisses, e a visão duma Europa mais solidária e transversal, não só economicamente mas também culturalmente.</p> <p>Acredito no potencial que o cooperativismo tem como modelo alternativo de produção e também de gestão de bens públicos.</p> <p>Como principais áreas de interesse para trabalho tenho a Democracia Participativa, nomeadamente o desenvolvimento de novas formas de participação e deliberação, baseadas nas ferramentas digitais; A defesa da Informação livre, no combate ao crescente império das patentes e direitos de copyright que bloqueiam o desenvolvimento e a investigação, e a importância do acesso universal à informação como forma de preservação e potenciação da cultura, no sentido mais lato; A política local, também por conhecimento profissional, é talvez a área que me interessa mais, pela importância que tem naquilo que considero o reflexo da sociedade no território, a gestão das nossas cidades.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
17	<b>Enrique Pinto-Coelho</b>	<p>Jornalista com mais de 15 anos de profissão: ex-correspondente da SIC e da TSF em Madrid, membro fundador do jornal i e do Canal Q, colaborador de emissoras estrangeiras (Channel 4, ARTE, History Channel, entre outras). Diploma de Estudos Avançados em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, emitido pelo Instituto Superior Técnico em 2013, com uma tese de doutoramento em curso sobre a economia do mar em Portugal no âmbito do Green New Deal, o programa dos Verdes europeus para sair da crise económica e ecológica em que nos encontramos. Línguas não ibéricas: inglês e francês. Residências não ibéricas: Dublin, Paris, Lanzarote. Idade: 40 anos. Experiência política: nenhuma.</p>	<p>A minha motivação principal é ajudar o LIVRE a afirmar-se como alternativa progressista e ecologista em Portugal e na Europa. A ecologia é o pilar que me aproximou do futuro partido, a área que melhor conheço e aquela que mais gostaria de desenvolver, pondo em prática os conhecimentos adquiridos no programa doutoral em Alterações Climáticas e Sustentabilidade que tenciono concluir em 2016. A minha tese vai girar à volta da economia do mar (no âmbito do chamado Green New Deal), e por isso gostaria também de dar o meu contributo para que o LIVRE tenha a iniciativa, seja pioneiro e lidere nesta área e noutras como a chamada economia verde.</p> <p>Sob o ditado da troika, Portugal está a ser vítima de experiências económicas e sociológicas com resultados incertos e, no mínimo, dúbios. Em compensação pelas políticas de austeridade, o nosso país poderia reclamar ajudas diretas e investimento maciço para o desenvolvimento de projetos estratégicos de cariz ecológico que criassem emprego, com vistas a fazer de Portugal um laboratório das melhores práticas em matéria ambiental. É do interesse nacional aproveitar as condições únicas que o país tem em termos de clima, solos e costa preservados, energias renováveis, etc., e redescobrir atividades fulcrais para sair da crise como a pesca e a agricultura sustentáveis.</p> <p>Todas estas questões estão a ser ou serão abordadas no Círculo de Desenvolvimento do LIVRE, do qual formo parte desde a primeira reunião (que tive a sorte de moderar numa mesa integrada também pelo Renato Carmo e a Denise Viana).</p> <p>Noutra ordem de ideias, gostaria de ajudar o partido a fazer pontes com setores da população tradicionalmente ignorados ou esquecidos: vítimas da exclusão social, precários, habitantes do interior desertificado, minorias de todo o tipo.</p> <p>Finalmente, quero ajudar a combater a desigualdade e o empobrecimento – dois fenómenos agravados pela austeridade e que atrasam ainda mais a recuperação de Portugal.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
18	<b>Estela Nogueira</b>	<p>O meu nome é Estela Nogueira, tenho 34 anos e nasci em França, onde vivi até aos 12 anos, altura em que a minha família voltou para Portugal. Vivi grande parte da minha vida no Porto, sendo que neste momento trabalho em Lisboa. Sou licenciada em Medicina e especializada em Nefrologia e desenvolvo o meu trabalho clínico no Hospital Santa Maria assim como num Centro de diálise em Óbidos. Fui investigadora do Imperial College em Londres e sou actualmente docente na Faculdade de Medicina de Lisboa.</p> <p>Tal como a minha formação sugere, a saúde, a educação e a ciência são as áreas que mais suscitam o meu interesse. Entendo a saúde e a ensino como bens públicos que é preciso defender e, portanto, o acesso aos mesmos, como direitos fundamentais que cumpre realizar.</p>	<p>A inércia e a passividade que grassa pelo país perante uma ideologia escondida atrás de um capitalismo desregulado e desumano, levam-me a querer dar uma contribuição cívica que permita construir uma alternativa, ao que hoje largos sectores da sociedade portuguesa designam por uma inevitabilidade.</p> <p>Recuso essa ideia porque acredito numa sociedade onde a igualdade de oportunidades é passível de ser atingida, onde o ser humano e o seu bem estar são colocados num patamar acima dos números, números esses que existem para nos informar e não para servirem de pretexto para impor a destruição do estado social. Perspectivo uma sociedade justa e progressista, na qual se entendem como prioridades o desenvolvimento de políticas de educação e formação avançada que estejam ao alcance de todos, facilitando o seu desenvolvimento intelectual e humano. Entendo ainda como fundamental a necessidade de investimento contínuo na saúde que possibilite o fortalecimento de um Sistema Nacional de Saúde, dotado das melhores infraestruturas e orgulhoso de poder recrutar e manter profissionais de qualidade, capazes de assegurar cuidados de saúde adequados a cada cidadão, independentemente de este viver na cidade ou na periferia, no litoral ou no interior. A título de exemplo, identifico e preocupo-me com as lacunas existentes ao nível dos cuidados continuados e dos cuidados paliativos em Portugal que exigem atenção e investimento urgente.</p> <p>Uma crise com a profundidade da atual deverá despertar-nos para o dever colectivo de incluir todos nas respostas e proteger especialmente os cidadãos mais vulneráveis, sejam eles crianças, idosos, portadores de deficiência, ou outros, oferecendo-lhes todo o apoio possível para minorar o seu sofrimento. À pergunta de como financiar este apoio, deverá responder-se que é por aqui que deve começar-se a orçamentar.</p> <p>A obsessão com os cortes e com a obtenção de um número preciso do défice, estipulado através de critérios pouco constantes e transparentes, conduziu também à perspectivação da cultura como um luxo. Uma sociedade sã e intelectualmente activa está incondicionalmente dependente das mais diversas áreas da cultura, inspirando-se nas mesmas para crescer e progredir. É através da cultura que nos conhecemos.</p> <p>Também nos é dito que a desqualificação e desvalorização do trabalho são a via para a competitividade. Um equívoco. Como vingar num mundo globalizado que inclui países onde este modelo é levado ao nível mais extremo, não raras vezes à custa dos direitos humanos dos cidadãos, através do recurso a esta estratégia? A solução deverá passar sim pela realização do potencial pessoal e profissional de cada um, através do acesso a uma educação sólida, e de uma aposta forte na ciência e na inovação que acrescentem valor à nossa economia. Esta estratégia permitirá também combater o flagelo da precariedade e valorizar, qualificando, a nossa mão de obra. Em suma, o processo em curso, de degradação das condições de vida dos portugueses tem de ser revertido enquanto é ainda reversível.</p> <p>Isso só será possível com todos mas fazê-lo depende da nossa vontade, do nosso empenho e de iniciativas como o LIVRE que assentam em princípios nos quais me revejo, a Liberdade, o Universalismo, a Igualdade, a Solidariedade, o Socialismo, a Ecologia e o Europeísmo. Cabe-nos então intervir e exercer a nossa cidadania. Para isso, escolhi este momento, procurando participar ativamente no LIVRE e na sua Assembleia.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>19</b>	<b>Fernando Gilberto</b>	<p>43 anos de idade e uma longa experiência na indústria seguradora. Autor de vários livros: Seguros: "Manual Prático dos Seguros", "Manual Prático da Mediação de Seguros", "Os Grandes Desafios da Indústria Seguradora" e "As Alterações Climáticas e a Indústria Seguradora".</p> <p>Banca: High Frequency Trading, negócios à velocidade da Luz.</p> <p>Licenciatura em Marketing, Pós-graduações em Gestão de Bancos e Seguradoras e Liderança. Longa Experiência como formador profissional.</p> <p>Interesses:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Situação política, económica e social de Portugal e União Europeia;</li> <li>Ø Desigualdades sociais;</li> <li>Ø Regulação dos mercados financeiros;</li> <li>Ø Alterações climáticas.</li> </ul> <p>A motivação para a intervenção política surgiu com o LIVRE, os valores que defende e a convicção de que nos tempos que atravessamos a neutralidade não é opção.</p>	<p>Alguém que tem desenvolvido a sua atividade profissional e académica no mundo financeiro não parece, à partida, enquadrar-se nos valores normalmente defendidos pela esquerda. No entanto, é exatamente com base nessa experiência e conhecimento acumulados ao longo de uma carreira de mais de 20 anos, que a consciência do impacto negativo das políticas ultraliberais reinantes, acabou por se revelar um fator decisivo tendo em vista o desenvolvimento de uma atividade de cariz interventivo, o que acabou por se traduzir na opção de me tornar membro do Livre e na candidatura a membro da Assembleia.</p> <p>A não militância política anterior, não é necessariamente sinónimo de desconhecimento da situação política. Antes pelo contrário, sempre acompanhei de perto o desenvolvimento da ação política em Portugal e além-fronteiras, com destaque para uma União Europeia a necessitar urgentemente de rever a atualidade de alguns dos pilares com que foi fundada. O sentimento de profunda descrença nos partidos do bloco central que fizeram do estado português refém dos seus próprios interesses e uma esquerda cuja inflexibilidade ajudou a perpetuar PS e PSD no poder, também não ajudaram a criar qualquer tipo de motivação de intervenção política. Os valores que caracterizam o LIVRE vieram assim ocupar um espaço vazio no panorama político nacional, motivando pessoas até aí alheadas de quaisquer movimentos políticos.</p> <p>Com especial ênfase para um sector financeiro que sustenta as suas estratégias de negócio à custa do Estado que capturou, e dos contribuintes chamados a pagar os seus maus resultados, assumo o compromisso de colocar ao serviço do LIVRE a experiência obtida no sector financeiro, quer no que diz respeito às práticas abusivas quer no que concerne à elaboração e apresentação de propostas que visem o reforço da regulação dos mercados financeiros, cuja diretiva comunitária não é atualizada desde 2004, apesar da crise mundial que eclodiu em 2008. A pesquisa efetuada neste domínio, que culminou com a redação de uma nova obra, ajudou-me a compreender que a diferença entre a riqueza e a pobreza cada vez se joga mais em guerras de algoritmos do que em decisões tomadas por seres humanos. Uma crescente política de desumanização que já está a ganhar vida própria.</p> <p>Assumo também o compromisso de dar o meu contributo ao LIVRE no que respeita à construção e veiculação de uma mensagem contínua e inequívoca, dirigida à população portuguesa sobre os objetivos do LIVRE, assim como as vantagens de se associar a um partido verdadeiramente interessado em resolver os problemas das populações.</p> <p>O apregoado sucesso da política de austeridade imposta pela troika mas coincidente com a crença ideológica da direita e a conivência do Partido Socialista, resultou num país mais pobre, onde as assimetrias sociais se aprofundaram, os jovens qualificados emigram, o Sistema Nacional de Saúde se deteriorou, os reformados são considerados um estorno e os funcionários públicos uma horda de ociosos.</p> <p>Apesar de ser perfeitamente compreensível que uma empresa, financeira ou não, pretenda obter resultados positivos, é inaceitável que este seja obtido à custa do empobrecimento da classe média e do lançamento para a miséria dos que já eram pobres.</p> <p>Prometeram-nos um país com menos dívida e esta continua a aumentar. Prometeram-nos um país mais competitivo por via da desvalorização salarial e perdemos vários lugares no ranking da competitividade mundial. Portugal é hoje um país onde a justiça perdeu credibilidade, que desinveste na educação pública, na ciência e na cultura, contribuindo para a pobreza intelectual e destruição da entidade de um povo.</p> <p>O facto de em tempos de crise moral a neutralidade não ser solução, foi outro dos motivos que levaram à decisão de me candidatar a membro da Assembleia, tendo a firme convicção de estar em condições de prestar um contributo positivo ao partido, desenvolvendo também com forte motivação funções no âmbito do grupo de trabalho que abarcará as áreas da economia e finanças.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
20	Filipe Caetano	<p>Natural do Porto, jornalista formado em Comunicação Social pela Escola Superior de Jornalismo do Porto e com mestrado em Ciência Política pelo ISCTE-IUL. A minha participação cívica começou cedo pela participação em associações de estudantes, tanto no ensino secundário, como no ensino superior. Fui candidato à Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia pela CDU (por intermédio do Partido Ecologista Os Verdes). Sou sindicalizado pelo Sindicato dos Jornalistas desde o primeiro dia que entrei na profissão. As minhas áreas de interesse são a comunicação e a ciência política</p>	<p>O LIVRE nasceu da necessidade de encontrar um espaço de convergência à esquerda em Portugal, que acreditasse nos valores da Liberdade e da Ecologia, por intermédio de uma solução que terá de passar pela Europa. Juntei-me ao LIVRE ainda antes dele existir e entusiasmei-me com a ideia de existir um novo partido que se colocasse politicamente no meio da esquerda, que não tivesse medo de entendimentos, que soubesse ser construtivo, que desse uma nova esperança aos portugueses. Acredito que é possível fazer um novo caminho e juntar as esquerdas para a construção de uma ideia diferente para o país. Numa altura em que muitos preferem criticar o papel dos partidos, acredito que só através de uma organização partidária é possível movimentar vontades suficientes para introduzir mudanças na sociedade. E o surgimento do LIVRE vem mudar a forma como a política é encarada, pela abertura total, pela vontade em construir pontes, por ambicionar fazer primárias abertas, por abrir os estatutos e regulamentos a contribuições de todos. O percurso pode ser difícil, mas porque acredito na ideia, nos princípios e na vontade de mudança candidato-me à Assembleia do partido.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
21	Filipe Henriques	<p>Nasci em 1991 em Lisboa. Sou Estudante universitário, estando a frequentar o mestrado em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico. Em 2012 tirei um curso de Mobilidade em Cidades Inteligentes na Universitat Politècnica de Catalunya em Barcelona.</p> <p>Desde 2012 sou dirigente da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST), onde no atual mandato fui coordenador de política educativa, tendo participado de perto na discussão da política para o ensino superior. Sou membro do Conselho Geral da FAIRE, a Federação Académica que representa os Portugal ao nível Europeu.</p> <p>Entrei no PS aos 18 anos tendo saído aquando da criação do LIVRE.</p> <p>O meu interesse pela Europa levou-me a aprender, além do inglês, o espanhol e o catalão, estando neste momento a dar os primeiros passos no alemão</p>	<p>Apresento-me como candidato à Assembleia do LIVRE porque penso que posso contribuir para a construção deste novo espaço político, especialmente em duas áreas que me interessam e que considero fundamentais: Europa e Juventude.</p> <p>Existe uma geração que se interessa pela política mas despreza o sistema político e por isso é a geração que mais se abstém e a geração que mais vota branco/nulo. Esta é a geração Erasmus, a geração que não conhece fronteiras dentro da Europa. É também uma geração com formação e sem emprego. É, finalmente, a geração que precisa de respostas para o seu futuro. Creio serem estas respostas que o LIVRE tem de procurar e apresentar se pretende tornar-se um partido com forte importância política. Penso que a minha experiência no movimento Estudantil nacional pode ser útil a procurar essas respostas.</p> <p>Conforme a declaração de princípios do LIVRE, creio que a construção de uma democracia pan-Europeia é uma necessidade para o desenvolvimento dos 500 milhões de Europeus. Isto apenas será possível com a construção de alianças com progressistas de toda a Europa. Se estas alianças não forem feitas, teremos uma União Europeia, centralista, desenhada conforme os interesses de alguns e não da totalidade da sociedade Europeia, ou então o desaparecimento de uma Europa unido e o catastrófico regresso às velhas fronteiras nacionais. Também aqui o LIVRE deve ter um papel inovador, com a realização de verdadeiros debates pan-Europeus sobre problemas que apenas podem ser resolvidos ao nível transnacional.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
22	<b>Frederico Duarte Cavacas Teixeira de Carvalho</b>	<p>Frederico Duarte Carvalho, jornalista e escritor, nascido a 27 de Agosto de 1972 no Porto. Trabalhei no diário "O Primeiro de Janeiro", "Tal&amp;Qual" e fui editor de política da revista "Focus". Sou presentemente jornalista "free-lancer" e autor de livros de investigação jornalística e de ficção, destacando a título de exemplo a obra "Camarate - Sá Carneiro e as armas para o Irão" - que tem sido usada para os trabalhos dos deputados da Xª Comissão de Inquérito Parlamentar. Fui cabeça-de-lista do PPM na candidatura ao Parlamento Europeu em 2009, partido onde militiei desde 2005 até Dezembro passado.</p>	<p>Resolvi aderir ao Livre porque sei que não vivo em Liberdade.</p> <p>Para quem não me conhece, apresento-me: Frederico Duarte Carvalho, natural do Porto, 41 anos, jornalista e escritor. Fui candidato ao Parlamento Europeu em 2009 como cabeça-de-lista pelo PPM, partido no qual fui militante durante nove anos. Desfiliei-me recentemente e sou membro do Livre. Muitos poderão perguntar como é que alguém que estava no PPM pode agora querer estar a trabalhar num partido que se assume de esquerda e que de monárquico nada tem. Explico-vos que, para mim, não há nada mais de natural que assim seja e penso que mesmo aqueles que possam ter dúvidas, perceberão facilmente. O PPM foi um dos primeiros partidos ecologistas em Portugal. O nome Gonçalo Ribeiro Telles e as suas ideias da ecologia e da integração do espaço urbano são transversais a ideologias de esquerda e direita. Quando me filiei no PPM nunca ninguém me perguntou se eu era de esquerda ou de direita por uma simples razão: não interessava. Defendo o direito à propriedade privada, defendo a liberdade de iniciativa dos cidadãos num mercado livre. Mas, estou contra o capitalismo selvagem neo-liberal, desorganizado e desumano, da mesma forma que não posso pactuar com uma economia planeada e centralizada apenas no Estado. Defendo a responsabilidade social do Estado.</p> <p>A questão da monarquia versus república é, ainda hoje, para mim, do ponto de vista meramente pessoal, uma questão essencial. É minha convicção que, se hoje não há monarquia em Portugal, tal não se deve aos méritos do sistema republicano, o tal que permitiu uma ditadura de Estado Novo durante quase 50 anos, mas sim ao falhanço dos monárquicos. E isto, meus senhores, remonta, se quisermos a questões ainda mal resolvidas na sociedade portuguesas desde a guerra civil de 1832-34. Para muitos monárquicos, a data 24 de Julho, por exemplo, não significa uma avenida onde se vai apenas beber copos à noite.</p> <p>Dito isto, afirmo que, em 2009, quando encabecei a candidatura do PPM ao Parlamento Europeu alertei então no debate na SIC para o perigo de haver empresários que defendiam a redução dos salários. E apontei o caso específico do dono da Soane, Belmiro de Azevedo, que ensaiara essa solução numa entrevista à revista Visão. Ninguém acreditava que isso seria possível e até fui criticado no interior do partido por ter criticado o empresário que mais empregava em Portugal. Hoje, infelizmente, é a triste realidade que se vê. Chamei depois a atenção, num debate na RTP, para o facto de Portugal ser um dos países mais ricos do mundo. Temos os principais recursos naturais que são as energias do futuro. Temos horas de Sol únicas, beneficiamos da proximidade do mar e temos ventos. Olharam para mim com desdém e, hoje, ao ver o projecto Ulisses, sinto orgulho em acreditar no futuro que vi então naquele momento do passado. Assim, quando foi anunciada a criação de um novo partido para unir a esquerda contra a direita neo-liberal, percebi que era ali que eu também devia estar. Para mim, para quem me conhece pessoalmente, era apenas lógico que eu quisesse ser Livre.</p> <p>Como jornalista fui autor de vários livros de investigação e de ficção. Destaco, contudo, que entre eles figura uma grande investigação sobre o caso Camarate, que envolve a morte de uma figura da nossa Democracia cuja história aprendi a apreciar: Sá Carneiro. Sim, sei que de esquerda nada tem, mas desafio-os também a descobrir onde é que a actual direita pode dizer-se próxima de Sá Carneiro. Estive, por exemplo, na Aula Magna a ouvir Mário Soares sobre a união das esquerdas e ouvi-o citar Sá Carneiro.</p> <p>Sim, sou livre, somos livres. Graças ao nosso partido, posso dizer que este é um momento em que, desde que me lembro de viver em Portugal, é a primeira vez que posso dizer que sou livre. Somos livres. E que grande nome para o partido: Livre. Livre porque tem de haver liberdade e essa tem de ser construída e acarinhada todos os dias.</p> <p>E, "Livres", quando lido de trás para a frente, dá "servil". E nós não somos servil. Nós estamos aqui para servir Portugal e a Liberdade dos portugueses. E é nisso que eu acredito e, se quiserem, acreditem também em mim como eu acredito em quem quer ser Livre como eu!</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
23	<b>Geizely Glícia Fernandes</b>	<p>Tenho 29 anos, sou brasileira e vivo em Portugal há 6 anos. Sou licenciada em Estudos Artísticos - Variante de Artes e Culturas Comparadas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Atualmente frequento o mestrado de Ciências Políticas e Relações Internacionais: área de especialização em Estudos Europeus, na Universidade Nova de Lisboa. Sou também assistente parlamentar no Parlamento Europeu, desde 2009.</p>	<p>Gostaria de fazer parte da Assembleia do LIVRE porque me encontro inserida no seu processo de criação desde o início, contribuindo nas produções dos encontros e reuniões, bem como na elaboração de documentos e no seu processo de legalização junto ao Tribunal Constitucional. Sinto que posso contribuir ainda mais para o LIVRE, nomeadamente nos assuntos de política cultural, direitos humanos, e matérias relacionadas com a União Europeia.</p> <p>Acredito que o nascimento deste partido esteja justificado em seu contexto político e social, numa Europa que permite a desvalorização dos direitos fundamentais e humanos, e em um país que assistiu a dignidade de seus cidadãos ser cassada de maneira soberba, principalmente pelo descrédito de uma democracia muda e minada pelas elites políticas.</p> <p>Em sua raiz, o sistema democrático foi criado para suportar as várias vozes de uma sociedade e através da política exercer caminhos de construção e ação para e em prol dessa sociedade. Mas o que hoje assistimos é a um forjar de uma democracia que se resume na possibilidade de escolher os governantes nacionais, e no âmbito da União Europeia, para apenas uma instituição; o Parlamento Europeu. Sendo este composto por vários grupos políticos que são formados para atuarem internamente e são desconhecidos pela grande maioria dos eleitores. Ao mesmo passo que os cidadãos se identificam com a ideia de democracia, não se identificam com a maneira como ela vem sendo executada e muito menos se identificam com os seus políticos. Contudo, em torno desse carrossel, o cenário da Europa atual é: o descontentamento com a identidade democrática e o afastamento de uma identidade europeia. Gostaria de contribuir para a Assembleia do LIVRE, não somente sobre a temática da democracia, como também em outras questões que se apresentem, podendo ir de encontro aos meus conhecimentos académicos e profissionais.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
24	<b>Henrique Manuel Mendes</b>	<p>Henrique Mendes, 32 anos, natural de Lisboa. Eng. Informático.</p> <p>Desde criança que tenho estado ligado ao associativismo sempre com muito gosto e empenho. Tanto como numa organização não-governamental do ambiente como em associações de interesse público, com uma forte componente activista promovendo o trabalho a partir das bases.</p> <p>Faço parte da Comissão Instaladora do LIVRE.</p>	<p>A maior vitória que o LIVRE poderá alcançar é agitar as águas da maneira como se faz política em Portugal e na Europa, fazendo como que outros partidos tanto à esquerda como à direita adoptem também o principio de primárias abertas.</p> <p>Neste momento considero uma das prioridades que a participação democrática activa dos portugueses seja reavivada, assim como o sentimento determinista em relação à Política que predomina deixe de existir. É necessário a participação de todos, não apenas em dias de eleições. O LIVRE deverá fazer tudo para trazer o discurso político construtivo de volta à sociedade.</p> <p>Quero um partido LIVRE exigente, progressista que não tenha receio de governar sozinho ou juntamente com outros partidos de esquerda. Um partido que tenha um discurso ecológico transversal a todas as suas linhas programáticas. Um partido que seja voz activa na construção de uma democracia europeia mais igualitária e solidária de forma a derrotar o neo-liberalismo.</p> <p>Identifico-me com as pessoas intelectualmente livres, sem espartilhos partidários, assim como acredito na política com um acto de cidadania consciente e solidária.</p> <p>Até agora tenho tido um papel activo e participativo na criação do LIVRE, sendo inclusivamente membro da Comissão Instaladora. Quero continuar a dar o meu contributo para aquilo que considero ser um dever meu enquanto socialista e europeísta através de uma esquerda transparente que consiga dialogar com todas as partes.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
25	Hugo Faria	<p>Tenho 38 anos, sou gestor de Recursos Humanos na Galp Energia, anteriormente trabalhei na Danone Portugal.</p> <p>Tenho licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Organização Estratégica e encontro-me a concluir o mestrado em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos.</p> <p>Sempre tive interesse pela política e pelo associativismo, como forma de intervenção cívica para o bem comum da sociedade, fui presidente da Associação de Estudantes da minha faculdade.</p>	<p>Tenho uma cultura de esquerda e identifico-me com os valores e a missão do Livre. Venho da área do socialismo democrático e há algum tempo que me encontrava desiludido com a política e a forma de a fazer.</p> <p>Considero que a ação política é algo nobre que cumpre uma obrigação cívica de participação em sociedade e sempre senti essa necessidade de o fazer. Nesse sentido, quando surgiu o Livre, voltei a entusiasmar-me e mais entusiasmado fiquei quando participando nos trabalhos de constituição do partido, constatei que afinal é possível ter um espaço político onde realmente se discutem ideias e propostas para o desenvolvimento do nosso país. Quero continuar a participar ativamente e creio que posso dar um bom contributo na construção deste projeto político, em geral, e com os meus conhecimentos ao nível das relações laborais, em específico. Trabalho nesta área há 16 anos, tenho acompanhado a evolução que a nossa legislação laboral, o mercado de trabalho e as práticas de gestão têm tomado e existe muito para reflectir e propor numa altura em que assistimos à fuga dos nossos jovens recém graduados para o estrangeiro, bem como, a vaga de emigração que se regista a todos os níveis pela ausência de perspectivas de futuro. Mas, também, a cada vez maior perda de direitos sociais e laborais, a perda do valor dos instrumentos de regulamentação colectiva e respetiva negociação, não esquecendo a secundarização do papel da concertação social, representando autênticos retrocessos civilizacionais e atropelos a todo o processo de relações laborais. Creio que tanto um memorando para o desenvolvimento, como também, as nossas propostas futuras terão que passar por este tema para o qual gostaria de contribuir.</p> <p>Por isso, peço aos companheiros o vosso voto de confiança para que possa cumprir esta missão convosco.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
26	Hugo Matinho	<p>Empresário, Membro da UEF Portugal (União dos Federalistas Europeus), 31 anos, interessado na democracia participativa, pela política em geral e pela Europa em particular revejo-me plenamente no LIVRE e nos seus princípios e estatutos, apesar de discordar com algumas estratégias, creio no projecto no seu todo e como tal gostaria de dar o meu contributo.</p>	<p>Este é um passo difícil para os que não me conhecem, o que é fácil tendo em conta a idade do partido, gostaria de realçar que apesar da especificidade dos indivíduos é no seu todo que triunfamos, como empresário e sei que é complicado crerem num empresário havendo tão poucos à esquerda, creio que é exactamente esse ponto que me torna único, moralmente sou um humanista, tal como muitos que aqui estão candidato-me em prol de algo maior que nós todos, em prol do nosso país, em prol da Europa, e em prol de uma Humanidade mais justa, gostaria de trabalhar mais no cariz económico e científico porque creio que são esses os nossos trunfos enquanto portugueses para sermos mais competitivos, somos e sempre seremos um país de navegadores e exploradores, mas sobretudo de lutadores.</p> <p>Espero que esta declaração vá de encontro a alguns e seja uma exposição concreta o suficiente para um voto de confiança.</p> <p>Livremente ao vosso dispor para qualquer assunto que achem pertinente, não me demoro mais, nem ocuparei mais o vosso tempo.</p> <p>H.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
27	João Bicho	<p>João Bicho, 18 anos, nasci em Lisboa e foi nesta cidade que dei os primeiros passos. Atualmente resido no Concelho de Mafra. Sou estudante de Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa. Mais do que o interesse pelas questões políticas foi o desejo de participação na vida democrática e usufruir da liberdade que esta garante que me levou a juntar-me ao Livre. Interessado em temas como globalização e ambiente, desde que me lembro de existir. Nos tempos de liceu tive oportunidade de desenvolver atividades como acompanhamento de idosos em centro de dia e estar integrado na criação de uma plataforma de crowdfunding social.</p>	<p>Filho-me no Livre e candidato-me à sua Assembleia com o intuito de combater a inércia e o determinismo que, infelizmente, tomaram conta de grande parte do discurso contemporâneo e porque me revejo no modelo de participação aberta que concretiza.</p> <p>A arquitetura do Livre não subverte aquilo que, considero, deve constituir efetivamente uma democracia: cidadãos, com igualdade de direitos e deveres, e partidos que não temam a sociedade e vejam nela o que realmente é - pessoas capazes de deliberar e decidir. Apenas obedecendo a esta premissa acredito na possibilidade de construção de um modelo alternativo, que deve ser um objetivo fundamental da agenda do Livre e da sua Assembleia. O Livre deve fazer afirmar de forma intransigente que a democracia não é útil apenas às vezes nem deve ser interrompida quando a ausência de crescimento económico o parece justificar. Assim, e sobretudo em tempos de crise económica e catástrofe social em que os partidos se afastam da sociedade civil, o Livre deve assumir-se como uma alternativa capaz de (re)credibilizar a política e chamar os cidadãos à participação na vida democrática, isto é, na tomada de decisões que têm consequências nas suas vidas.</p> <p>A redução de distância entre o poder político e os cidadãos passará pela criação de mecanismos que fomentem a participação popular e que devem, uma vez mais, fazer parte do programa do Livre e constituir tema de trabalho da Assembleia. É essencial para um partido cujo um dos pilares é a sua abertura aos cidadãos transmitir que se pretende assumir como um espaço de troca de ideias onde a democracia não se esgota no sufrágio de 4 em 4 anos e onde apenas mediante o aumento de participação cívica será possível a resolução dos problemas com que hoje nos defrontamos.</p> <p>No que diz respeito à construção de um modelo alternativo, julgo que o debate deverá incidir na necessidade de elevar a importância das pessoas na construção de uma sociedade civil mais inclusiva, combatendo o primado dos números, que vêm dominando um discurso que procura fazer deles uma justificação para o retrocesso, tanto pela degradação do bem estar económico como pela deturpação dos ideais da democracia. Assim, deve ser promovida uma abordagem integrada, onde a organização da sociedade combina de forma eficiente as várias perspetivas - política, económica e ambiental -, procurando tirar o máximo partido da interação que deverá haver entre elas. Esta visão dinâmica que deve guiar os trabalhos da Assembleia e dos grupos de trabalho que dela sairão poderá assentar nos seguintes princípios: confiança nos governos e na organização política, inclusão social e manutenção da biodiversidade. A confiança na política vai ao encontro do que já defendi anteriormente. Sobre a inclusão social, os trabalhos da Assembleia e grupo de trabalho correspondente podem centrar-se, essencialmente, na construção de soluções que procurem reduzir assimetrias económicas e geográficas e garantam o igual acesso, por parte de toda a população, àquilo que consideramos hoje necessário para participar eficazmente na vida política - desde recursos materiais e infraestruturas a cuidados de saúde ou educação, passando por uma estratégia que garanta a representatividade de minorias que, numa democracia que o seja efetivamente, devem ter a possibilidade de participar sem que a sua escassez em número constitua um constrangimento. Sobre a manutenção da biodiversidade a Assembleia e grupo de trabalho correspondente devem procurar aprofundar o que já tem sido garantido num dos quatro pilares do partido (Ecologia), promovendo um discurso responsável de «cultura de sustentabilidade», presente na declaração de princípios. Essa sustentabilidade deve ser íntegra e incorporar os elementos que já referi ao nível político, social e económico. No que diz respeito à biodiversidade, em estudo devem estar as consequências do comportamento humano, ou seja, do modelo económico que vive apoiado na necessidade de crescimento, que levará inevitavelmente ao esgotamento de recursos, da indústria consumidora desses recursos e poluente de outros, e do uso abusivo de químicos, que comprometerá a manutenção de solos férteis. Para estes e para outros problemas, a Assembleia deve fomentar a responsabilidade ambiental e discutir propostas como uma nova arquitetura urbana, amiga da mobilidade, uso de novas tecnologias e recurso a energias renováveis, nomeadamente solar e eólica, para as quais Portugal beneficia de condições favoráveis. Tudo respeitando os limites e fragilidades do planeta.</p> <p>Evidentemente, esta estratégia não pode limitar-se a Portugal e, tendo mesmo muitas destas questões impacto a nível global, a Assembleia do Livre, de forma integrada, deve debater também a participação do país na discussão dos assuntos que ultrapassam fronteiras. A primeira forma de integração no circuito de decisão internacional será, certamente, a União Europeia e os intervenientes que nela atuam. Esses intervenientes passam não só pelos partidos políticos e instituições europeias, como também pelos próprios movimentos de cidadãos independentes e pelos fóruns de pensamento e construção de alternativas com quem o Livre poderá estabelecer ligações. Ainda em relação à Europa, poderão ser também estudadas pela Assembleia e grupos de trabalho formas de aproximação da Europa, institucionalmente, aos cidadãos e de fomento do contacto entre cidadãos europeus de diferentes países. Esclarecer o que é a União Europeia e construir um programa que procure corrigir as deficiências com que esta hoje se depara são duas funções que caberão, inexoravelmente, a um partido europeu como o Livre. A discussão de uma alternativa para a Europa deve também obedecer aos princípios mencionados anteriormente - confiança na política, inclusão social, manutenção da biodiversidade. Para além disto, a Assembleia pode também levar a cabo a construção de um modelo que se preocupe com o ressurgimento da posição da Europa no mundo. Desse modelo deve constar a capacidade de soft power da União Europeia, isto é, tornar o seu compromisso com os valores da democracia, o respeito pelas minorias e o combate às desigualdades sociais um exemplo a ser seguido.</p> <p>Finalmente, importa ainda referir que a Assembleia e os grupos de trabalho devem preocupar-se não apenas com os temas levados a discussão mas também com a garantia de que os membros e apoiantes do Livre que dela/deles não fazem parte estão informados sobre os trabalhos desenvolvidos, a fim de assegurar a maior representatividade possível.</p> <p>Entre outras, estas constituem as principais questões cuja discussão em Assembleia e pelos grupos de trabalho, nesta fase embrionária, considero útil e que, portanto, levarei a debate se para tal for mandatado.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
28	<b>João Filipe Lourenço Monteiro</b>	<p>Licenciado em Biologia, mestre em Biologia do Desenvolvimento, doutorando em História e Filosofia da Ciência (FCT-UNL). Atualmente a trabalhar no CIBIO - Univ. do Porto.</p> <p>Sócio de diversas associações científicas, e membro do Conselho Fiscal do Instituto Português de Malacologia.</p> <p>Interessado na promoção da literacia científica.</p>	<p>Como Republicano, não posso deixar de defender os valores herdados da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Como biólogo, defendo a Ecologia. Como europeísta convicto, defendo a solidariedade entre os países europeus. Portanto, estou em sintonia com o LIVRE, e motivado a dar o meu melhor contributo.</p> <p>A minha maior preocupação é trabalhar em prol da Igualdade de oportunidades e na defesa da mobilidade social. Pretendo contribuir com um futuro luminoso para as crianças e com Esperança para os adultos e idosos. Tentarei concretizar a utopia de eliminar a pobreza nacional. Não é um desejo ingénuo se nos lembrarmos que as utopias de ontem são a realidade de hoje. Basta haver vontade e determinação política. Para isso, há que defender o Estado Social e apostar fortemente na Educação.</p> <p>O facto de ter trabalhado em Lisboa, Coimbra, Algarve e Porto, permitiu-me conhecer a realidade em que vivem os portugueses de diferentes estratos sociais, estando sensibilizado para as condições precárias, para não dizer miseráveis, em que muitos vivem. Foi o contacto com essa dura realidade que me terá motivado a envolver politicamente.</p> <p>Gostaria ainda de dar o meu contributo na área da Ciência, e promover a profissionalização dos cientistas, que, apesar de altamente qualificados, são hoje bolseiros precários.</p> <p>Concluo dizendo: Eu sou LIVRE, e trago Esperança.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
29	joão geada	<p>Tenho 46 anos, sou pai de 5 filhos, designer de formação e publicitário por acidente. Desde que me lembro que sou atento às injustiças e desequilíbrios da nossa sociedade e que faço o que vou podendo para lutar contra o que acredito estar errado. Escrevo para alguns meios da minha área, sempre com preocupações humanistas e evolucionárias e faço questão de ser ainda mais activo e interventivo neste trabalho imenso que é transformar a humanidade e as suas relações num sistema, pelo menos, verdadeiramente democrático e plural.</p>	<p>Há uns tempos escrevi este texto para o Público, que por achar esclarecedor da minha candidatura, o partilho convosco.</p> <p>Chega de resignação e complacência. Chega de silêncio, obediência e frustração. Não aguento mais esta simulação de Democracia que serve para perpetuar a incompetência moral, o vazio cívico e a extinção do humanismo. Não consigo continuar a ver a ambição, o poder pelo poder e o servilismo mercantil continuarem a ditar o futuro dos meus filhos, dos filhos dos meus filhos e dos filhos deles também. A obtusidade é tão monstruosa que não conseguem sequer ver que os seus filhos, também vão pagar pela sua insistência cega em errar no errado e repetir o irrepetível.</p> <p>Para mim chega de falsos patriotismos e supostos sacrifícios por um futuro melhor que não existe em folhas de excel, com fórmulas repetidamente falhadas, produzidas por intelectos debilmente iluminados pelos mesmos princípios obscuros que nos enterraram no buraco onde estamos e que vão cavando aqui para tapar acolá.</p> <p>Há demasiado tempo que deixamos Portugal em mãos incompetentes, poucas vezes esforçadas por todos e muitas vezes sujas e determinadas por objectivos egoístas. O mal de sermos um povo que não se quer meter na política é que a deixamos para eles e eles não querem deixar nada para nós.</p> <p>Chega de acreditar que não o fazem por mal, que sabem o que fazem e que só eles o podem fazer. Portugal é meu, é vosso, é dos que estão, estiveram e dos que estão para vir, e este não é o Portugal que quero para quem quer que seja.</p> <p>Temos de recomeçar por algum lado e sugiro que seja pelo restauro da dignidade. Aceitem que não sabem como resolver o mal que causaram e saiam da frente. Somos um povo tranquilo mas capaz, com um coração que bate pouco mas que quando bate abana tudo. Acredito que vamos saber tomar as opções e acções certas para restaurar este belo país e para isso precisamos que saiam dos vossos tronos e venham dar uma volta à realidade, ou vão dar uma volta e deixem-nos tornar real aquilo porque ansiamos há quase mil anos: Um país digno, verdadeiramente democrático, justo, produtivo e virado para uma riqueza interminável que se chama mar.</p> <p>Como se faz? Não sei. Sozinho não sei. Sei que tentar resolver os problemas com o mesmo tipo de raciocínios que os criaram é como tentar curar uma ferida de bala com outro tiro. Sei que várias cabeças pensam melhor que uma. Sei que não somos todos talhados para mudar o mundo mas que podemos todos fazer parte dessa mudança. Sei que quietos, calados, a repetir os mesmos erros e à espera que nos caia a solução no colo, vamos continuar a embaçar o brilho que este país ainda pode ter. Sei fazer perguntas e sei procurar respostas. e é isso que vou fazer e fazer e fazer até as encontrar.</p> <p>Porque para mim, chega.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
30	Joao Massena	<p>João Massena, 35 anos, funcionário de uma empresa na área da engenharia e formado em psicologia.</p> <p>Nasci e cresci no sei de uma família que lutou pela democracia, pela liberdade e por um Estado Social sem nenhum interesse em cargos ou posições de destaque. A luta pela luta porque era uma necessidade! Vivendo num país que vivia numa aparente tranquilidade, passei uma parcela da vida a praticar desporto, outra a estudar sem nunca ter qualquer tipo de interesse pela política, pelo menos, de um modo activo.</p> <p>Particpei pela primeira e única vez numa actividade politica como candidato ao municipio de Sintra como independente pelo PTP o que me permitiu aprender de modo acelerado o bom, o mau e o péssimo da política deste país.</p>	<p>O que nos move é o amor!</p> <p>Parece um início poético mas não é. O que nos move é o amor que nutrimos pela nossa família, filhos, cônjuges e amigos, e é deles e por eles que nos motivamos. Ninguém quer saber do país, para além da bandeira, do hino ou da selecção. As pessoas movem-se porque os seus estão em situação precária. Ninguém perdeu o sono porque um senhor em Bragança se suicidou depois de ter perdido tudo com a crise, mas por certo perdemos o sono se um irmão estiver desesperado sem emprego, prestes a perder a casa e com filhos para alimentar.</p> <p>Alguns de nós, apesar de tudo, temos a consciência que o nosso bem e o bem dos nossos, depende do bem comum e ainda antes de se perder o sono, é necessário criar condições justas e equilibradas para salvaguarda de todo e qualquer cidadão.</p> <p>Meu avô era mais um dos que estava referenciado pela PIDE por lutar pela liberdade, pela democracia e pelo Estado Social. Foram esses os valores que aprendi e que vejo hoje a perderem-se de dia para dia.</p> <p>Ele, e muitos, lutaram, e dos que lutaram e ainda estão vivos, são forçados a voltar à rua para se defenderem desta violência à qual os portugueses tentam sobreviver.</p> <p>Nunca tive vontade de me envolver em política, afinal “são todos iguais”, no entanto tenho agora família que depende de mim e como tal tenho uma responsabilidade acrescida não só no imediato como para o futuro. Esta responsabilidade estende-se não só para a minha filha como a todos os filhos, alguns deles, muitos deles que estão neste momento com fome e que nem sequer têm hipótese para pensar num futuro a médio prazo.</p> <p>E se eu posso um pouco mais, não muito mais, mas um pouco mais do que estas famílias, então é da minha responsabilidade sair do sofá e ajudar a lutar por um futuro melhor!</p> <p>Fui candidato independente pelo Partido Trabalhista Português nas recentes eleições autárquicas, candidato de ocasião, onde entrei para partilhar ideias e sai como candidato. No entanto, esta pequena experiencia permitiu-me compreender melhor o país, o que as pessoas dizem aos políticos e dos políticos, dos jogos de propaganda, dos jogos de ilusionismo, das dificuldades de ser o peixinho num lago de tubarões.</p> <p>No meu trabalho passo muitas horas na rua o que me permite observar a realidade que não aparece na televisão, falar com as pessoas de modo aberto e livre, longe das objectivas e sem segundas intenções. Permite-me observar o país real.</p> <p>O país real, numa palavra é injusto e se assim é, procuro que seja dada justiça aos portugueses.</p> <p>Dado o conhecimento que tenho do país no terreno, em contacto com as pessoas, compreendo de um modo alargado o que funciona mal permitindo formular ideias para melhoramentos concretos para problemas concretos.</p> <p>É precisamente ideias e trabalho o que tenho para oferecer ao LIVRE e se possível, através dele, a Portugal.</p> <p>As minhas ideias procuram sempre o desenvolvimento do país de um modo sustentado com base no que é justo, no ambiente e do bem comunitário.</p> <p>Tenho muito para dar, muito mais para aprender. Sendo eleito ou não como membro da assembleia, estarei disponível para trabalhar com os membros do LIVRE em prol de uma sociedade em que as próximas gerações possam viver em liberdade, justiça, perspectivas de futuro e em comunhão com o ambiente!</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
31	<b>João Miguel Valente Cordeiro</b>	<p>Tenho 34 anos, nasci no Porto e vivo em Lisboa. Sou licenciado em bioquímica e doutorei-me em biologia molecular e virologia, em Londres. Até 2012 fiz investigação científica em biomedicina, tendo trabalhado em cinco equipas de investigação multidisciplinares, em três países europeus (Portugal, Holanda e Inglaterra). Durante os últimos anos tenho vindo a trabalhar nas áreas da ética da investigação e do direito e ética em saúde. Actualmente sou professor na Escola Nacional de Saúde Pública da UNL. Frequento também o último ano da licenciatura em Direito da FDUL. As minhas áreas de interesse são a ciência, a educação e a saúde, nomeadamente a defesa dos direitos fundamentais de acesso a saúde e a realização do direito de todos a beneficiar do progresso científico e das suas aplicações.</p>	<p>Um partido cujo nascimento é contemporâneo de uma crise tão desigual e, diga-se a palavra, desumana quanto esta, está obrigado a devolver humanidade ao discurso público. Para o fazer é preciso, antes de mais, o mais difícil: consciência. Consciência para reparar que por entre os números que nos anestesiaram diariamente, se escondem histórias, vidas e nomes de gente que existe. Gente que esta cá, neste país e nesta Europa, ao mesmo tempo que nós. Gente com os mesmos direitos e cujos anseios mais simples se assemelham aos nossos - alimentação, emprego, casa, futuro. Ver-se negada a tanta gente, como se vê hoje, não o acesso ao mais singular dos sonhos mas sim às mais básicas necessidades, é muito mais que negação de direitos, é uma vergonha colectiva.</p> <p>Perante este estado de coisas não há como permanecer neutro. Revejo-me nos quatro pilares do LIVRE e procuro encontrar neste partido em formação a minha saída da neutralidade. Nunca fui filiado em nenhum partido político e já votei em vários mas, ultimamente, sinto-me arrastado para o voto em branco. Penso, no entanto, que numa crise tão violenta, complexa e profunda como a que atravessamos, o voto em branco, apesar de exprimir legitimamente a desilusão, não é suficiente para oferecer uma resposta. Essa resposta não será fácil de encontrar e será mais difícil ainda que a encontremos sozinhos. Concordo, por isso, que é necessária e urgente uma aproximação àqueles que partilham as mesmas causas. Pretendo, com a minha participação na Assembleia do LIVRE, contribuir para o esforço (a palavra é esta mesmo) de construção de soluções comuns e abrangentes que nos permitam avançar em vez de retroceder. Avançar em matérias como o acesso universal à educação e à saúde, o investimento na ciência e inovação, a promoção das artes e da cultura, a defesa do meio ambiente e a inclusão de todos na tentativa de evitar um modelo social baseado nos baixos salários e na precariedade. Na Assembleia do LIVRE, que se pretende e certamente será plural e democrática, penso serem essenciais dois factores que parecem ter caído em certo desuso na política portuguesa e europeia - humildade perante os factos e exigência com as palavras. No primeiro caso, refiro-me à capacidade de fazer diferente se a realidade e o conhecimento demonstrarem que um determinado caminho não funciona. No segundo, à recusa em usar as palavras como subterfúgio, dobrando-lhes o significado até as esvaziar em vez de as empregar para dizer, com precisão e clareza, o que realmente pensamos e pretendemos.</p> <p>Gostava de terminar com uma referência à saúde que, juntamente com a ciência, constituem os meus interesses fundamentais. A frase com que termino tem origem na ficção. No entanto, parece-me demasiado real para que não tenhamos consciência e reparemos nela, sendo consequentes com isso, especialmente num momento como o que o país e a Europa atravessam: "ocorreu-me então que não havia entre os homens, em inteligência ou raça, uma diferença tão profunda como aquela que separa os doentes dosãos."(1) Entre várias outras, há uma esperança que deposito na Assembleia do LIVRE, venha eu ou não a integrá-la. A esperança na capacidade para propor soluções que permitam garantir que ninguém que esteja doente, em caso algum, fique por tratar.</p> <p>(1) Em: O Grande Gatsby. (Cap VII). F. Scott Fitzgerald.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
32	<b>jorge manuel alves ferreira</b>	<p>Jorge ferreira 45 anos casado, maquinista tna cp longo curso há cerca de 20 anos tendo antes sido motorista na carris onde também fui dirigente sindical do SITRA , já na CP sou delegado sindical (fectrans) , ao mesmo tempo tenho participado em vários movimentos cívicos de defesa do caminho de ferro como meio de transporte seguro e sustentável são os casos da linha do oeste ,lousa e linha do Vouga a exceção do ramal da lousa , quer a linha do oeste quer a do Vouga são casos de sucesso , são cerca de 25 anos ao serviço do sindicalismo</p>	<p>Aderi ao livre por considerar que o Livre é também esperança no futuro estou no livre por ter esperança no futuro, e para com o livre ajudar a devolver a esperança a Portugal que infelizmente esta algo perdida quer para a minha geração, para a das minhas filhas e também para a dos meus netos. Espero e desejo contribuir para que essa esperança regresse mas com uma democracia mais aprofundada, com menos desigualdades sociais, com menos desemprego principalmente o desemprego jovem, com mais desenvolvimento económico-social e cultural, com um contrato social mais justo em que o trabalho não seja mais tributado que o capital e que torne viável a manutenção do estado social tal qual a minha geração o conhece. Estou no livre também para dar o meu contributo para que o Livre seja uma verdadeira alternativa para o seculo 21 para um Portugal moderno mais justo para que o centro da politica passem a ser as pessoas e não como defende o neoliberalismo desenfreado contem interesse secretos as vezes discretos e outras vezes as claras.</p> <p>Desejo que com o Livre que Portugal quer os seus parceiros na Europa nos Palop e no Mundo façam uma viragem no sentido de valorizar o ser humano como centro das atenções das politicas sociais e económicas e culturais, que o desenvolvimento respeite o ambiente de forma sustentada e equilibrada por forma a não deixarmos hipotecado o futuro ambiental as gerações vindouras.</p> <p>Por ultimo para Portugal com o Livre desejo um Portugal mais moderno mais justo mais solidário menos pobre mais instruído mais desenvolvido mais ecológico e principalmente mais bem preparado para responder aos desafios que o futuro nos vai colocar, um Portugal com mais esperança nunca esquecendo que “enquanto existir pobreza e miséria não há modernidade”</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
33	<b>Jorge Manuel Pargana Gravanita</b>	<p>Jorge Gravanita, nasceu em 2 de Fevereiro de 1960 no concelho de Torres Novas. Em 1974 e 1975 participou no Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa. Em 1976 e 1977, integra a direção da Associação de Estudantes do Liceu Nacional de Almada. Em 1984 participa na campanha da candidatura da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo. Desde 1985 exerce a profissão de Psicólogo, na área clínica. De 2005 a 2011 integra o Comité Permanente para a Psicoterapia, da Federação das Associações Europeias de Psicólogos (EFPA). De 2011 a 2013, participa em debates sobre a política europeia de saúde mental no Parlamento Europeu, em Berlim, Lisboa, Limerick (Irlanda), a convite de membros do Parlamento Europeu. É Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica.</p>	<p>Qual a razão que preside à minha candidatura?  A primeira razão para a minha candidatura à Assembleia de Representantes do Livre consiste na minha vontade em participar ativamente neste projeto que considero da maior relevância no atual momento.  Julgo que neste momento não posso ficar indiferente face à atual situação política.  Desde muito novo que não tolero o conformismo perante a tirania, o abuso de poder e as injustiças sociais.  Insiro-me numa linha de pensamento da esquerda libertária, ecológica e solidária, que não tolera qualquer totalitarismo, seja o abuso do poder pelo uso da propaganda seja pela manipulação da informação e dos mecanismos do mercado.  A fundamentação ética de qualquer ação política é para mim primordial, ao combater as injustiças e não transigindo perante a mentira e a manipulação das consciências.  Julgo que será importante que neste congresso os candidatos aos diferentes órgãos se identifiquem inequivocamente com os propósitos do LIVRE e sejam protagonistas representativos da mudança que queremos imprimir na vida política portuguesa.  Liberdade de pensamento e ação, fraternidade e transparência são os princípios que deverão nortear os membros do LIVRE, participantes na Assembleia de Representantes.  Para isso precisamos de coragem, determinação, visão e perseverança para que o LIVRE possa sustentar as suas propostas e ter capacidade de trabalho político a médio, e longo prazo.  Precisamos de ter uma visão estratégica para o País e no contexto Europeu.  Considero que em todos os níveis de intervenção política, local, nacional e europeu, é importante ter em conta as implicações ecológicas globais.  A promoção da participação dos cidadãos num processo democrático de transformação social deverá ser uma das prioridades da ação do LIVRE, assim como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a aposta na qualidade dos cuidados de Saúde, tendo em consideração a dimensão psicossocial.</li> <li>• investimento na Educação e na investigação enquanto pilares do desenvolvimento da autonomia e libertação dos indivíduos, promoção da integração social e cultural e da luta contra a exclusão.</li> </ul> <p>Por estes valores, ideias e convicções lutarei enquanto candidato a representante na Assembleia do LIVRE</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
34	Jorge Pinto	<p>Jorge Pinto, 26 anos, natural de Amarante e atualmente a residir em Bruxelas. Sou engenheiro do Ambiente e, desde 2008, tenho vivido fora de Portugal. Considero-me um ambientalista-engenheiro, pois acho que a defesa do Ambiente se faz também através do desenvolvimento de novas ideias, técnicas e tecnologias, que podem e devem ser constantemente melhoradas. Falo fluentemente inglês, francês, castelhano e italiano, encontrando-me atualmente a estudar árabe.</p> <p>Fui co-fundador do grupo estudantil ambientalista "NaFEUP" e voluntário na CVP, bem como em outras atividades de âmbito ambiental e social. Sou também sócio de diversas associações, como a Quercus e a Agrobio, pois acho que quantos mais apoiantes individuais tiverem, menos dependentes se tornam de fundos externos.</p>	<p>Decidi abraçar este projeto pois acho que atravessamos um momento histórico, do qual saberemos as consequências apenas daqui a alguns anos. Vejo no LIVRE um verdadeiro partido ecologista e europeísta, capaz de quebrar o pensamento de barricada que tem existido na Esquerda portuguesa. O momento de agir é agora e, como escreveu Luís de Sttau Monteiro, "é preciso que os homens se definam para que possam ser julgados". Aqui me defino então como um homem de Esquerda, ecologista e europeísta, pronto a dar o meu melhor para ajudar Portugal e a Europa a sair da crise e a crescer, de forma social e ambientalmente responsável.</p> <p>Pretendo dar o meu contributo sobretudo em três áreas com as quais me identifico bastante:</p> <p>1 – Ecologia: O Ambiente é certamente uma das temáticas mais transversais na sociedade. O desenvolvimento sustentável deve juntar de forma equilibrada os fatores sociais e económicos aos fatores ambientais. No entanto, o ambiente não pode nunca ser o último dos elementos a considerar, sendo necessário encontrar o balanço justo entre os três fatores. Urge começar uma Revolução Ecológica que promova, entre outros, a eficiência energética, o uso de energias renováveis e as boas-práticas ambientais, levando à criação de empregos sustentáveis e contribuindo também para uma maior independência de Portugal e da Europa face aos combustíveis fósseis. Devem ser preferidos os projetos de pequena escala, feitos com e para as comunidades, de modo a dar-lhes maior poder de decisão e de os envolver mais em todas as fases desses mesmos projetos.</p> <p>2 – Desenvolvimento Regional: O desenvolvimento de um país não pode ser feito apenas nas grandes cidades. É preciso olhar também para as outras localidades, apostando no seu desenvolvimento e levando à fixação dos cidadãos nesses mesmos locais. Sabendo que uma boa parte das PME's se localiza fora dos centros urbanos, deve ser feita uma aposta séria e continuada na criação de condições para que se possa produzir e distribuir a partir de pontos menos centrais do país. Deve também ser promovida a agricultura, sobretudo no seu formato familiar, promovendo a criação de cooperativas que liguem os produtores aos consumidores, de modo a que os produtores possam vender os produtos ao preço justo. A promoção da agricultura deve ser integrada nas medidas da Revolução Ecológica, premiando aqueles que mostrem ter boas-práticas ambientais.</p> <p>3 – Emigração e o papel da diáspora: Embora Portugal sempre tenha sido um país de viajantes, é inaceitável que os últimos dois anos tenham registado valores de emigração superiores aos dos anos negros da década de 60. É ainda mais grave pois a grande maioria dos que saem não o faz por vontade própria, mas sim por uma necessidade extrema, deixando para trás família, amigos e uma vida que muitos pensavam já ser estável. Longe de afetar apenas jovens e qualificados, a crise tem levado à emigração pessoas de todas as idades e conhecimentos e, muitas vezes, antigos emigrantes que haviam regressado ao país mas que se voltam a ver sem condições para nele continuarem. É essencial que a diáspora portuguesa possa ser ouvida e que tenha o poder de participar de forma mais ativa, cívica e politicamente.</p> <p>Comprometo-me assim a dar o meu contributo, dando sempre o meu melhor, na esperança de fazer do LIVRE um partido que seja parte solução e não do problema.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
35	<b>José Albano Figueiredo Gouveia</b>	<p>Sou Licenciado em Matemáticas, Professor e Gestor de Informática, aposentado.</p> <p>Fui dirigente associativo, estudantil, em Coimbra e Lisboa, na década de 60; militante do PCP, nas décadas de 60 e 70, e militante e dirigente do PRD, na década de 80.</p> <p>Desenvolvi Actividade Social, nomeadamente, em Bancos de Tempo.</p>	<p>Em termos ideológicos, procuro contribuir para um Projecto Político, que seja uma Síntese Progressista, do Filosófico, Económico e Social, visando uma Nova Sociedade Humana, assente nos Pilares, do Conhecimento e Integridade.</p> <p>Considero a Liberdade, Democracia e a Não-Violência, os meios, essenciais, para acabar, de vez, com a Exploração do Homem pelo Homem.</p> <p>Thomas More e Mathma Gandhi, são os meus paradigmas, operativos, sendo Karl Marx (Manifesto Comunista) e Jesus Cristo (Sermão da Montanha) , os meus Mestres Inspiradores.</p> <p>A concretização da minha Visão do Mundo, nas suas várias vertentes, detalhadas, pode ser analisada, no blogue, que desenvolvo, há 4 anos: <a href="http://caminhandoparaumanovacivilizacao.blogspot.com">http://caminhandoparaumanovacivilizacao.blogspot.com</a></p> <p>NOTA: Estou em processo de mudança de residência, de Oeiras, para Sintra, pelo que me é impossível, deslocar-me ao Porto, para participar no Congresso. Estarei, completamente, disponível, para as actividades, que entendam atribuir-me, a partir de 10 Fevereiro.</p> <p>Obrigado. Um abraço e sucesso. José Gouveia</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
36	<b>jose andre da cruz sequeira</b>	<p>ola eu chamo me André. Eu sou licenciado em Psicologia saúde/clínica, estive a trabalhar em duas IPSS (Instituições particular de segurança social) mais conhecidas por lares de idosos. Também trabalhei na instituição de Favaios lar de idosos.</p> <p>candidatei me a presidente do centro cultural recreativo de Vilar de maçada na qual ganhei as eleições. Como eu e muitos portugueses sendo em Portugal o trabalho precário emigrei para Austrália onde tirei onde curso de inglês em (business) e onde fundei uma empresa . Depois foi para Londres onde fundei um empresa e estudei Coaching onde actualmente trabalho nesta área mas Em Bruxelas.</p> <p>faço parte do núcleo de Livre em Bruxelas onde já estive em reuniões com Rui Tavares.</p> <p>a que o país mude de rumo.</p>	<p>Eu comprometo me honrar sempre o partido fazendo sempre o meu melhor e cumprindo sempre com os princípios éticos aceitando as regras do partido. Eu gostaria de fazer parte da área do ensino ou da área da saúde que e a área onde me sinto mais a vontade visto a minha área ser da Clínica e da saúde.</p> <p>Gostaria de ser responsável pela área social visto que Portugal está a caminhar para o abismo nesta área.</p> <p>Gostava de criar um estado social onde todas as pessoas tivessem iguais oportunidades de educação a saúde e ao trabalho um direito universal. Para isso gostava que uns investimentos públicos fossem transparentes, fazer uma distribuição mais justa da riqueza.</p> <p>A criação de condições para as pessoas triunfar na vida criar bolsas de investimento para quem quer trabalhar. dar incentivo a quem faz bem a quem tem a coragem de ir a luta e a quem cumpre com as obrigações</p> <p>Gostava muito de dar um futuro melhor aos meus filhos por isso estou disponível para fazer a minha obrigação criando o Livre para</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
37	<b>José Fernando Marecos da Paz</b>	<p>Natural de Santarém ,nascido a 23 de Agosto de 1970 ,43 anos.</p> <p>Escolaridade obrigatória 2º ano ciclo preparatório .Sou trabalhador independente na área das Artes,escritor ,actor ,músico,cantor,promotor cultural ,artesão com certificado na tapeçaria tradicional de Arraiolos da qual dou aulas.</p> <p>Desde pequeno ligado ao folclore e à música tradicional Portuguesa fiz parte de vários grupos e comissões de festas . Vivo em Lisboa desde 2003 ,frequentei a universidade no curso de história que não concluí ,por questões profissionais ligadas com as minhas actividades artísticas deixei para poder dedicar-me a tempo inteiro as artes.Tenho um livro editado de música tradicional Portuguesa ,e um livro de poesia edição de autor .Em 20011 estreei uma Revista à Portuguesa e editei um CD de fado .</p>	<p>DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA À ASSEMBLEIA DO LIVRE</p> <p>Candidato-me pela primeira vez a um cargo político tendo a consciência de não ter qualquer referência no meu passado que permita avaliar a minha aptidão para tal.Mas também por isso e por entender que tenho uma ideia para um país melhor e para uma verdadeira democracia que saiba incluir todos sem olhar a estratos sociais ou certificados de licenciaturas de favores que atribuem títulos de doutores a quem nem sabe o que é uma sala de aula ,assim me apresento a este desafio numa altura da vida em que julgo poder ser mais útil à sociedade contribuindo para um caminho diferente daquele que estamos seguindo e que nos conduz a um beco sem saída e sem fim à vista.Desde bem cedo percebi o valor do trabalho para o desenvolvimento e para a dignidade humana,seguindo o ditado «vale mais ser pobre e honrado que rico e vilipendiado » .Ao longo de gerações de políticos que fizeram do 25 de Abril um lugar para o seu bem estar pessoal servindo-se do estado em vez de servir o estado e que fizeram da democracia uma elite de diplomados e intelectuais coniventes com os poderes económicos geradores de uma corrupção que destrói a democracia e cria a desigualdade social .Sou do povo e pretendo continuar a ser ,sou humilde e pretendo continuar a ser ,sou humano e pretendo continuar a ser.Sabendo que o país e o mundo vivem a longa jornada imposta pelos mercados económicos aonde o lucro é a base de toda a sua ideologia ,entre os povos crescem as desigualdades entre os mais ricos e pobres,formando sociedades de uma falsa solidariedade ,que aposta na atribuição de subsídios ou esmolas em vez de trabalho com salários dignos.Acredito que é através do trabalho que se constrói uma sociedade mais digna ,justa,igualitária ,solidária ,humana e livre.É através da profissionalização dos tralhadores conferindo-lhe o saber e as técnicas especializadas para cada profissão que se criam as bases para o desenvolvimento humano , industrial ,económico e social.Uma sociedade é mais que uma mera soma de números e tão pouco pode ser uma parcela na economia baseada na corrupção de valores políticos e morais da globalização dos mercados.Um país e um povo são bem mais que umas centenas de ricos que se governam de mercados de consumo imediato suportados por milhões de pobres que são o espelho da desumanização de toda a humanidade .Acredito num país livre de verdade no pleno direito da sua soberania em favor da dignidade do seu povo e pelo respeito entre gerações ,pela solidariedade e pela sã convivência em paz social .Acredito que podemos mudar de caminho sem faltar aos nossos compromissos e responsabilidades sem faltar a palavra dada perante aqueles que nos confiaram as suas riquezas ainda que com o objectivo do lucro, mas devemos mostrar que somos capazes de viver bem melhor sem elas,e que é possível ser muito mais feliz o futuro de Portugal sem a especulação dos mescados bolsistas do grande capital.Acredito que não se constrói um país com subsídios ,nem se dignifica um ser humano com esmolas .É com trabalho e com igualdade de oportunidades que se alcança a justiça social e o desenvolvimento da sociedade ,é com rigor e disciplina que se faz um futuro melhor e é por isso que aqui estou para dar o meu melhor e para contribuir para o conhecimento e para dignificação do ser humano com a partilha do mesmo objectivo que acredito ser a inclusão de todos na construção sólida de uma democracia e uma liberdade para PORTUGAL NUM PARTIDO LIVRE.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
38	<b>José Manuel N. Azevedo</b>	<p>Sou um professor universitário de Biologia com 50 anos. Vivo nos Açores desde 1987. Sou casado e pai de dois filhos menores. Toda a minha vida profissional foi feita dentro do sistema académico e nesse contexto sempre lidei profissionalmente com questões relacionadas com a conservação da biodiversidade coordenando neste momento, por exemplo, um projeto que procura desenvolver as ligações entre as regiões ultramarinas europeias no âmbito da gestão sustentável da biodiversidade (netbiome.org). Tive uma experiência de 3 anos no Governo Regional dos Açores na qual lidei com questões relacionadas com o financiamento da ciência e com as relações da ciência com a sociedade. Neste momento colaboro ainda com o Governo Regional na definição de uma Política Científica para os Açores.</p>	<p>A consciência da gravidade da situação ambiental em que nos encontramos a nível mundial, e a perceção de que os problemas ambientais têm as mesmas causas que os problemas sociais, levou-me a decidir enveredar por uma ação política. Percebi que precisava de dar alguma contribuição para a resolução dos problemas, mesmo sem ilusões sobre o valor ou o efeito dessa contribuição.</p> <p>Não me revia, porém em nenhum dos partidos políticos existentes. Gostei das propostas do Livre, entre as quais a inclusão da Ecologia e da Europa entre os princípios fundadores, e a forma democrática de organização. Tudo isto vem ao encontro daquilo em que acredito: que não podemos mais continuar a ter uma ação política e económica como se a natureza não tivesse importância e o planeta não tivesse limites; que há uma verdadeira luta a travar contra interesses poderosos que desumanizam as pessoas ao mesmo tempo que destroem as bases da sustentabilidade ambiental; que essa é uma luta global, travada em nome de valores locais.</p> <p>Decidi por isso juntar-me a este esforço de criar uma entidade diferente no panorama político português. Estou muito pessimista, porque sei o poder das forças contra as quais temos de combater, a começar pelas mais poderosas de todas, a inércia e a ignorância. Mas não ficaria bem comigo próprio se não aproveitasse esta oportunidade.</p> <p>Pareceu-me que a Assembleia seria o órgão no qual poderia ser mais útil, uma vez que não tenho nenhuma experiência política anterior. Aqui tenho a presunção de que poderei contribuir para a reflexão interna com os meus conhecimentos técnicos e a minha experiência. E estou certo de que irei consolidar o meu pensamento no confronto com posições próximas mas não necessariamente idênticas, e enriquecer-me com as experiências e as ideias dos meus companheiros.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
39	<b>Jose Roberto Tinoco Cavalheiro</b>	<p>Porto 1947 Reside em Matosinhos Doutorado em Engenharia Investigação em biomateriais e resíduos Prof universitário aposentado Áreas de Interesse Materiais, Ambiente e Política Envolvido na crise académica de 69 em Coimbra, onde foi preso durante algumas semanas. Enviado para Mafra onde foi novamente preso, despromovido e enviado para Moçambique Colaborou com o PCP clandestino . Integrou como independente a CDU tendo sido 2 vezes candidato à AR e à Câmara de Matosinhos como cabeça de lista da CDU em 97. Foi um dos fundadores da Renovação Comunista . Caso Camarate (investigação ratificada pela AR). Patentes na área de tratamento de resíduos hospitalares e na captação de energia em janelas. Publicações entre outras na área de aproveitamento da biomassa florestal.</p>	<p>Declaração de candidatura Motivação Desde os tempos de estudante que estive empenhado nas alterações políticas e sociais que oprimem grande parte da população e geram condições de desigualdade e injustiça. Envolvido na crise académica de 69 em Coimbra, onde pertencia à comissão que organizou a greve, fui preso durante algumas semanas. Enviado para Mafra pelo mesmo motivo onde fui novamente preso por delito de opinião, despromovido e enviado para Moçambique. Em Mocuba, mesmo na situação de soldado raso denunciei ilegalidades –prisões arbitrárias e trabalho escravo- o que originou a libertação de muitos africanos. Colaborei com o PCP clandestino e depois integrei como independente listas da CDU ( 2 vezes candidato à AR e à Câmara de Matosinhos como cabeça de lista em 97). Não me identificando com o progressivo enquistamento do PCP, com o qual colaborava nas eleições, fui um dos fundadores da Renovação Comunista . No campo cívico participei no Caso Camarate (investigação ratificada pela AR). A incapacidade revelada pelos actuais partidos da oposição de negociarem, sem abdicar das suas diferenças soluções alternativas sustentáveis, motiva a participação num partido novo que entenda a política como uma correlação de forças onde todos os votos devem ter reflexos na área da governação. A crise um problema fundamental Segundo um estudo recente (Oxam) a riqueza concentrada nas mãos das 85 pessoas mais ricas do mundo equivale aos recursos da metade mais pobre da população mundial. Os excedentes mundiais resultantes de uma distribuição de riqueza muito desigual originaram acumulações de capitais de triliões de dólares que procuraram através da desregulação do comércio e da actividade bancária garantir taxas de rentabilidade elevadas com o gigantesco negócio envolvendo as dívidas soberanas. A UE serve assim de seguro para a especulação de capitais, ao mesmo tempo que impõe através das condições de empréstimo uma política de austeridade que diminui os rendimentos do trabalho e destrói o estado social, aumentando a desigualdade na distribuição da riqueza. Os responsáveis pela má distribuição da riqueza que asfixiou os mercados, potenciou o recurso ao crédito e finalmente rebentou como uma crise enorme, pretende impor uma panaceia que ainda agrava mais o problema. A questão é estrutural e pode destruir a UE. Em qualquer país as zonas de maior desenvolvimento económico geram à sua volta zonas cuja produção de riqueza é menor, pelo que o sistema gera sempre zonas que são contribuintes e zonas que recebem contributos das regiões mais desenvolvidas. Assim o BCE terá obrigatoriamente como atender aos problemas do desemprego através de políticas de incentivo ao investimento nas economias periféricas. O país não conseguirá nos mercados financeiros empréstimos em condições mais favoráveis do que as actuais. Teremos que optar por duas hipóteses: ou continuar uma agonia lenta, social e económica, ou assumir politicamente o desespero da situação e exigir condições mais favoráveis. A negociação terá de ser feita numa base muito firme, em que a saída do euro tem de estar acima da mesa, como último recurso, mas inevitável se nada for alterado na política da UE. Só depois de ultrapassado o problema da dívida poderá ser encarada de forma eficaz a questão do desenvolvimento, da recuperação das funções sociais do Estado e de todos os valores de progresso que estão a ser alvo da actual ofensiva da direita. O LIVRE deve estar disponível para negociar com os partidos da oposição uma posição de participação no poder e não apenas de protesto. Participação Como membro da Assembleia gostaria de participar na definição das políticas de combate à crise e na na área do Ambiente na definição do modelo de desenvolvimento industrial inserido numa estratégia ambiental para a qual tenho propostas concretas: o acondicionamento com um enorme salto em relação à reciclagem. Um planeta com recursos finitos é incompatível com um modelo de desenvolvimento que aposta no crescimento infinito e incentiva a produção desregulada de novos objectos que são descartados com enorme desperdício de energia e recursos naturais.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>40</b>	<b>Luciana Azevedo de Sá Rio Branco</b>	<p>Não sei o que possa dizer de relevante sobre mim. Talvez diga que tenho 35 anos e sou profissional de saúde e investigadora (ou tento ser). E que resolvi fazer parte do LIVRE por constatar que a classe política actual não reflete os valores democráticos nos quais acredito.</p> <p>Já trabalhei para o Estado e pude ver de perto problemas estruturais e a deficiência na gestão de recursos. Também vi de perto a burocracia desnecessária e os pequenos poderes que dificultam o funcionamento institucional. Ao refletir sobre isso, concluí que essas questões são apenas o reflexo do que a sociedade se tem tornado, fruto, em grande parte, de uma ação política muito pouco representativa dos cidadãos. Essa é a realidade que quero ajudar a mudar.</p>	

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
41	<b>Luis Filipe Gomes Loureiro dos Santos</b>	<p>Nasci em 1961, em Novembro,tenho uma filha nascida em Maio de 1995, fui Gestor numa empresa de confecções com 250 empregados, que fechoi unicamente porque os donos não tinham sucessores e o falecimento de um originou o encerramento da mesma.Nunca pertenci a nenhuma actividade publica, pois a actividade profissional absorvia quase todo o tempo.Nesta altura é diferente, pois tenho tempo até demais e com os péssimos momentos que se vivem penso que todos que possam contribuir para tentar melhorar a vida dos seres humanos, são bem vindos.</p>	<p>Penso que o LIVRE pode e deve ser a mola ou o dínamo necessário quer a nível Nacional quer a nível Europeu, para HUMANIZAR as Políticas quer económicas quer sociais. Tendo no meu entender que se apoiar na Regionalização e apostar nessa bandeira, pois foi esse o grave erro de todos os intervenientes políticos desde o 25 de Abril, de terem posto de lado uma das questões fundamentais e principais da fundação Europeia, ou seja as REGIÕES.Outro contributo é que sendo o Dr.Rui Tavares, um dos mentores do Projecto Ulisses, e sendo também um dos promotores do LIVRE, está em situação privilegiada para se conseguir tirar todo o partido em beneficio de Portugal de todos os ensinamentos que advêm directamnete do Projecto Ulisses.Sendo assim o LIVRE têm que ser o mais prático possível na mensagem ao Povo e não entrar em comparações nem sequer falar do que se fez quer de bom quer de mau nestes anos após 25 de Abril, mas simplesmente propostas concretas e simples mas bem quantificadas.Tenho interesse em assumir uma posição no Núcleo do Porto, ou mesmo a nível Nacional, na área da coordenação ou gestão organizativa,para tal espero que os promotores considerem o meu interesse aqui manifestado e me integrem nas listas nacionais.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
42	<b>Luis Paulo Ferreira Valente</b>	<p>Chamo-me Luis Valente, tenho 33 anos, sou biólogo de formação e doutorado em Bioquímica pelo trabalho de investigação que desenvolvi no Cancer Research UK, em Londres. Nasci em Vale de Cambra e por lá fiquei até aos 18 anos. Desde 2002 fui investigador focado em diferentes áreas da Biologia Celular e Molecular relacionadas com processos como o envelhecimento, a divisão celular e a hereditariedade. Trabalho atualmente em gestão de ciência, em Lisboa.</p>	<p>Em tempos complicados não se pode esperar que a superação de indivíduos isolados leve a resultados fora do comum. Nas esperas de sofás ficamos muito tempo, presos às críticas fáceis e aos aplausos discretos. Mas não basta ver notícias e ler boas e más crónicas. Há que procurar aqueles que têm esperança como nós, influenciá-los e deixarmo-nos influenciar, procurando nos argumentos lúcidos uma saída deste túnel, uma saída que nos valha a pena. E por isso quis estar neste partido Livre, em que é “bem vindo quem vier por bem”. Onde se acredita que a Europa tem de ser mais que isto, onde a Esquerda conta com mais do que pessoas ilustres ou inflexíveis e onde a Ecologia encontra um espaço para aqueles que fazem a sua defesa racional. E onde, acima de tudo, ainda se pensa que o país não tem de ser espuma opaca que se adensa dia a dia, feita de jogos de bastidores onde se decidem os grandes negócios, ou feita das maiores reverências aos grandes malfeitores, ou feita de precariedade que nos tira a independência e mata a já pouca democracia.</p> <p>Sei que, onde muito se decide, nem todos são iguais. Mas sei que muitos estão presos a certos métodos e a hierarquias. Que olham para cidadãos como olham para mercados e que se olham uns aos outros sem se verem. Talvez não seja possível ser diferente, mas há que o ser. A isso me agarro, de unhas e dentes, e é esse o meu compromisso. Lutar por sermos sinceros nas nossas lutas e nas nossas culpas, quando também as tivermos. Sabendo que boa vontade não chega e que temos de nos rodear daqueles que são melhores que nós. Que teremos de ir sempre ao detalhe, procurando a melhor decisão informada. Que para melhorar temos de dialogar e negociar. Que temos de ter a lucidez para sermos flexíveis, e a lucidez para sermos feitos de pedra.</p> <p>Tenho sido apenas mais um espectador atento. Mas não é possível manter mais este silêncio ao ver o tamanho das injustiças. Nestes tempos complicados, o pouco que ofereço a esta Assembleia, sendo eleito, é aquilo que me foi dado ao longo dos anos: a capacidade de, por tentativa e erro, olhar para os detalhes e encontrar no conjunto e em conjunto uma resposta melhor.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
43	<b>Manuel Henrique dos Santos Prior</b>	<p>Sou advogado, com escritórios no Porto e Mondim de Basto</p> <p>Sou escritor, autor de 5 livros já publicados, 3 de poesia e 2 de prosa, e mais dois em publicação.</p> <p>Fui colaborador do Diário de Lisboa Juvenil, da revista Vértice, diretor dos jornais O PROGRESSO DE GONDOMAR e O PROGRESSO, sou diretor da revista online <a href="http://incomunidade.com">incomunidade.com</a>, sou autor do blog <a href="http://odisseus.blogs.sapo.pt">odisseus.blogs.sapo.pt</a></p> <p>Fui militante do MES e, depois, do PS, que abandonei em 2007</p> <p>Candidato à presidência da Câmara de Mondim de Basto, membro da Assembleia Municipal de Mondim de Basto, candidato nas listas do BE à Câmara de Gondomar.</p> <p>SEM MODÉSTIA, tenho um conhecimento muito profundo da realidade nacional por força da minha profissão e uma preparação intelectual também profunda.</p>	<p>Vejo o LIVRE com um partido político que entendo não serem PS, PSD e CDS, que são meros grupos de gestão de negócios, nem serem o PCP ou BE, que considero seitas religiosas que acreditam ainda na função salvífica da classe operária.</p> <p>Daí a minha grande esperança no LIVRE como partido da FRATERNIDADE, princípio superior que contém em si a LIBERDADE e a IGUALDADE.</p> <p>Vivemos em sociedades pré-humanas que transformaram o homem em lobo do homem.</p> <p>Qualquer transformação nas sociedades tem de começar pela transformação no interior do homem no sentido de cada vez maior fraternidade, sabedoria e beleza.</p> <p>Confio tanto no Estado como nos privados, como desconfio deles ao mesmo tempo.</p> <p>O Estado deve ser agente de LIBERDADE, SABER, JUSTIÇA E FRATERNIDADE.</p> <p>Os indivíduos devem ser agentes de iniciativa, descoberta, espírito de risco.</p> <p>Mas o ESTADO pode ser agente de corrupção, potenciador de inação e parasitismo, mais de ricos até do que de pobres.</p> <p>E os privados são quase sempre agentes de injustiça, de poder do dinheiro, de sociedades selvagens</p> <p>Por isso ambos se devem vigiar e controlar</p> <p>Assim o Estado deve ter uma participação relevante em todas as empresas económica e socialmente relevantes.</p> <p>Toda a atividade do Estado deve ser do domínio público desde que não conflite com o segredo de Estado, e ter órgãos eficazes de controlo das suas funções, começando pela facilidade de acesso a contratos públicos.</p> <p>O nosso país está dominado pelos oligopólios da distribuição que impedem o crescimento e a justiça social, e urge por termo a esse domínio.</p> <p>Os impostos deverão ser distribuidores de riqueza e incentivadores da economia.</p> <p>As diferenças de rendimentos só devem ser admitidas na medida em que o aumento de rendimento do quartil mais alto permita o aumento de rendimento do quartil mais baixo.</p> <p>A cultura, a ciência, e a educação para a fraternidade devem ser funções essenciais do Estado.</p> <p>A União Europeia tem de ser um espaço de fraternidade entre os povos e não de domínio de um povo sobre os outros, o que implica alteração essenciais na política monetária, económica e social.</p> <p>O Euro tem de deixar de ser um instrumento de domínio da Alemanha sobre a Europa.</p> <p>As NAÇÕES UNIDAS deverão assumir um poder cada vez maior para a humanidade, como agentes de preservação da paz, da fraternidade, da tolerância, da justiça e do equilíbrio do ambiente.</p> <p>Para isso deverão ter órgãos e democraticamente eleitos e cada vez mais o domínio do uso da força a nível mundial, como garante desses objetivos.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
44	<b>Margarida Assis Pacheco Bak Gordon</b>	<p>Sou estudante universitária em Ciência Política e Relações Internacionais no 1º ano da licenciatura. Antes de estudar ciências sociais, fui aluna de Artes Plásticas e Performativas, área pela qual me interesso bastante e de forma contínua até hoje. Entre 2011 e 2012 vivi em Montréal, no Québec. Já estive envolvida em várias criações em dança de carácter também social, e interesso-me muito pela arte no contexto das relações entre pessoas, o corpo e a rua, e o estar (ou o "estar-com"). Nunca estive envolvida em nenhum partido, mas em 2013 participei na conferência "Youth in Crisis", no Parlamento Europeu, e quando me desafiaram para começar esta ideia, estive lá desde o início,</p>	<p>Apesar da minha idade e pouca experiência na práticas políticas convencionais, tenho uma grande urgência (já o sinto há bastante tempo) de fazer acontecer; acredito que é possível mudar coisas, e já tive provas disso. Interessam-me questões que têm a ver com direitos dos cidadãos, com a Educação e com a Arte, sendo também ela uma forma de olhar os problemas sociais. Sou talvez ingenuamente eufórica, mas acredito que é possível trazer até cá uma democracia mais igualitária, justa e aberta à população. E, sendo jovem, sinto o dever de não me deixar estar nem levar pela onda apolítica que engole a minha geração.... E o LIVRE tem espaço para mim. Isto ainda agora começou, e já me sinto LIVRE dentro do LIVRE.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
45	<b>Maria Luisa Araújo Proença</b>	<p>Economista, 56 anos, funcionária pública, trabalhadora da Administração Pública nas áreas de controlo de gestão, auditoria interna e financeira. Trabalhou muitos anos em Turismo e Ambiente, projetos de Responsabilidade Social, bem como no Conselho Económico e Social e departamento de Planeamento e Prospetiva (extinto). Natural de Leça da Palmeira-Porto. Pós-graduações em áreas de Gestão de Políticas Públicas, Turismo, Auditoria, programação XHTML... Integra a Academia Cidadã desde alguns meses.</p> <p>Poeta, escritora de contos infantis, com dois blogs, atualmente a desenvolver projecto Re-food de Carnide.</p> <p>Divorciada há 15 anos, três filhos rapazes, médicos, com 31 anos (psiquiatra), 27 anos (neurologista) e 25 anos (no ano comum).</p>	<p>Interesso-me por matérias de Responsabilidade Social, que pus em prática, estudei e gostaria de desenvolver e participar na sensibilização das pessoas para estas questões.</p> <p>Principalmente cidadania, ambiente, programas de eficiência energética, e outros.</p> <p>Gostaria ainda de poder intervir na reorganização da Administração Pública, que conheço profundamente, na sua Gestão e no desenvolvimento de estratégias económicas, eficazes e eficientes, de uma Moderna Gestão Pública, em que acredito. Fui já responsável pela Gestão Financeira, patrimonial e de recursos humanos de vários Organismos da AP, estudei bastante estas matérias também, e sei como fazê-lo.</p> <p>Acredito em princípios de cidadania, na igualdade de género, na liberdade de escolha sexual em todas as suas dimensões, na defesa efetiva do ambiente, e tenho conhecimentos técnicos e académicos para definição implementação e avaliação de Políticas Públicas, tendo participado ativamente, nalguns como coordenadora nacional, na Coordenação de programas Integrados de Desenvolvimento regional, na estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Análise de Conjuntura Económica, entre outros.</p> <p>Particpei como representante de Portugal em organizações internacionais como organização Mundial de Turismo, OCDE, Eurostat (fui responsável pelas estatísticas do Turismo), e outras, pois mudei mais de 15 vezes de Organismo onde trabalhei na AP, em áreas diversas como, Ambiente, PGR, DCP, Turismo, Conselho Económico e Social...etc. responsável por matérias desde financeira, informática, licenciamento municipal, conjuntura económica, auditoria, controlo interno,...</p> <p>O meu objetivo ao ser membro deste partido, em que deposito algumas expectativas de mudança, inovação, verdade e honestidade, justiça e desprendimento monetário, é poder vir a participar em algo que contribua para mudar a sociedade em que vivemos, que se rege por princípios que condeno, designadamente a "ditadura financeira" dos últimos anos.</p> <p>Tenho apoiado individualmente e financeiramente (propinas, passes) jovens a frequentar cursos técnico-profissionais (com dificuldades financeiras), agora o projeto re-food (liderado por um dos meus filhos), bem como nas organizações onde trabalhei desenvolvi projetos de responsabilidade social, proteção do ambiente e eficiência energética, com resultados positivos.</p> <p>Defensora acima de tudo da liberdade de escolha, acredito na importância fundamental da educação na defesa do ambiente e cidadania.</p> <p>Sem fundamentalismos, gostaria de poder intervir na sociedade contribuindo para uma mudança de práticas e princípios!</p> <p>Também sendo artista, poeta, gostaria de abrir caminho a novos talentos, à criatividade, inovação, sem favoritismos, em liberdade e por mérito.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>46</b>	<b>Maria Ofélia Passinhas Janeiro</b>	<p>Sou Ofélia Janeiro, tenho 45 anos, licenciada em Relações Internacionais e um curso pós graduado em Direito do Consumo. Ao longo da minha vida laboral desempenhei variadíssimos papéis. Como professora contratada a 200 km de casa, a recibos verdes no antigo Secretariado Nacional de Reabilitação na organização de uma conferência internacional sobre tecnologias de reabilitação, trabalhei em lojas. Hoje trabalho na gestão de reclamações numa multinacional dinamarquesa. Sobre os sonhos profissionais impuseram-se outros valores, mas ao lado fui fazendo o que me apraz, ajudei a escrever um livro, participei em associações desportivas, colaborei em revistas e jornais locais. Fiz formações voluntárias em várias áreas.</p>	<p>Nasci e cresci nos princípios da esquerda, mas nunca desenvolvi qualquer actividade política, nem fiz parte de qualquer estrutura partidária. Não me revejo em ortodoxias nem em discursos radicalizados. Encontro no espectro da esquerda nacional, do Bloco de Esquerda ao PS, ideais e ideias com as quais me identifico, e sempre me chocou a dificuldade de diálogo na esquerda, onde se teima em dizer o mesmo, divergindo. Embora nunca tenha deixado de votar, vi-me nos últimos tempos na eminência de votar em branco. O estado a que Portugal chegou, a viragem das políticas europeias, desiludiram-me e tiraram-me quase a esperança, como à maioria das pessoas. O LIVRE devolveu-me a vontade de acreditar que temos futuro. Abracei a ideia desde o primeiro momento e espero poder contribuir com uma visão empírica e próxima do mundo real. Acrescentar dois braços na realização desta tarefa de mudar para melhor o que nos rodeia. Ajudar a travar a desesperança e o medo.</p> <p>O que espero é que o LIVRE cumpra a sua teimosa ideia de convergência das esquerdas. Só um diálogo profícuo pode criar condições para a existência de um verdadeiro governo de esquerda. Um governo capaz de encontrar as alternativas sérias e certas às políticas seguidas pelo governo PSD-CDS e capaz de negociar com uma Europa cada vez menos solidária e inclusiva.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
47	<b>Mariana Topa Teixeira Gomes</b>	<p>Nos meus anos de escola, interessei-me principalmente pelas áreas de línguas, filosofia, jornalismo e design. Após um ano na Faculdade de Letras do Porto, no curso de História, o meu espírito prático tomou as rédeas e mudei para o curso de Design por achar que a nível profissional teria mais oportunidades. Trabalhei 10 anos como designer e concluí que não queria continuar. Candidatei-me a um serviço de apoio ao cliente porque tinha amigos que trabalhavam lá e contavam sempre histórias divertidas. Entretanto criei o meu próprio projecto de organização de eventos, a "Um Pouco Mais de Azul". Debater ideias e organizar eventos é o que mais gosto de fazer e o LIVRE permitiu-me conciliar as duas. Sou muito informal e espero que me perdoem.</p>	<p>Nasci de esquerda. Desde cedo as minhas histórias de embalar eram sobre o meu tio que foi preso antes do 25 de Abril, dos meus avós que albergavam fugitivos em casa e de uma fotografia da minha avó a falar num comício. Lembro-me de ver uma reportagem na televisão sobre a guerra colonial, que muito me impressionou, em que a banda sonora era "e o soldadinho não volta, do outro lado do mar". A minha infância foi de esquerda e a minha adolescência também. Agora, na idade adulta, nunca tinha tido contacto com nenhum partido porque sempre fui muito independente e receei que ao fazer parte, tivesse de me juntar a algum tipo de rebanho, algo que é para mim muito assustador. Por instinto juntei-me ao LIVRE. Algo me fez acreditar que aqui podemos ter opiniões e ao mesmo tempo sermos equilibrados, educados e estruturados. Gosto da informalidade e da igualdade de oportunidades a que assisto no LIVRE. Sou naturalmente entusiasta e gosto de me dedicar a 100% a todos os meus projectos. Estou disponível para ajudar o LIVRE a crescer e a defender as ideias que penso serem as minhas, de uma sociedade mais justa, mais equalitária e mais informada. Não acredito em impossíveis e acredito que o LIVRE é possível e necessário a Portugal e à Europa.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>48</b>	<b>Mario Pimentel</b>	<p>Tenho 35 anos, o que creio ser uma idade que reúne a convicção em valores e a maturidade necessária à persecução dos mesmos. O meu percurso profissional iniciou-se na área da nutrição, cedo tendo sido reencaminhado para a gestão de empresas e de recursos humanos. Considero-me uma pessoa ponderada, pragmática, organizada e capaz de reunir consensos – características que considero úteis ao Livre. E quero apenas isso: ser útil ao Livre, ao país e à sociedade em geral e contribuir para um futuro justo e sustentável.</p>	<p>Partilho e acredito nos valores proclamados pelo Livre: Defendo a Liberdade como o valor primordial a partir do qual todos os outros valores e propósitos emergem, pelo que considero urgente reforçar os mecanismos democráticos já existentes e arquitetar novas formas de participação cívica, reforçando assim a Liberdade de escolha e de decisão de todos os cidadãos - o LIVRE pode ter um papel importante nesta mudança de paradigma.</p> <p>Defendo uma Europa unida e solidária, em que os seus estados membros estejam unidos pelos mesmos valores-base e onde a solidariedade seja a força-motriz para a construção de um futuro conjunto - o LIVRE pode ajudar a desencadear este movimento.</p> <p>Defendo uma Europa onde o desenvolvimento da economia tenha que ser ambientalmente sustentável e que não tenha como último fim a acumulação de riqueza individual, mas que seja apenas um meio capaz de promover o bem-estar a todos os indivíduos e permitir igualdade de oportunidades a todos os cidadãos. - o LIVRE pode, através das suas ideias e da sua forma de fazer política, contribuir para inverter a concretização das políticas contrárias a estes valores.</p> <p>Candidato-me à Assembleia do Livre porque considero que o Livre representa uma nova forma de fazer política, disponibilizando-me, assim, para ajudar a construir e a executar as políticas do partido.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
49	<b>Marisa Filipe</b>	Licenciada em História-ramo do Património e Mestre em Desenvolvimento, com especialização em questões de abandono de aldeias e desertificação de território. Gestora de uma pequena empresa de exportação, com interesses específicos na área das PMES.	De esquerda, no que a esquerda deve ser e não apenas parecer: igualitária, dinamizadora e progressista. Com particular interesse em captar os pequenos empresários que se sentem excluídos e marginalizados do discurso da esquerda. A minha intenção é fazer pontes entre os empresários, o Estado e os trabalhadores, construindo um discurso coerente, inclusivo e preocupado com as actividades produtivas deste país. Interessa-me sobretudo actuar na área da fiscalidade que sobrecarrega as empresas, na simplificação de processos administrativos e de licenciamento de empresas, e combater os contractos de trabalho indignos e os falsos " recibos verdes". Considero também essencial defender e actuar na definição de hora mínima de trabalho. Também defendo que os políticos devem ter sempre um discurso claro, sem ser paternalista, que permita ao cidadão uma clara percepção dos problemas e uma tomada de posição clarificada. Um dos principais problemas da política situa-se não apenas ao nível das políticas, mas ao nível do discurso e da transmissão de ideias. A clareza de discurso é essencial para a inclusão de todos no debate de ideias, no debate político. Incluir todos, não excluir ninguém.

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
50	<b>Marta Janeiro Ferreira da Costa</b>	<p>O meu nome é Marta Janeiro Ferreira da Costa, sou uma jovem de dezoito anos, terminei em 2013 o 12º ano em artes especializadas, e não tive qualquer experiência ou relação direta com a política até ao momento. No entanto, sempre me mantive relativamente próxima dos ideais de esquerda, tendo em conta o meu contexto familiar. Gostava de poder seguir uma carreira na área do cinema e poder desenvolvê-la sem ter de sair do país por falta de oportunidade.</p>	<p>Tendo em conta a minha formação e o meu interesse pela arte, penso que posso contribuir para o LIVRE com uma visão própria sobre a promoção cultural, e desenvolvimento de novas estratégias para uma evolução do ensino artístico (e do ensino em geral), no sentido da sua dignificação, que tanto tem sido atacada pelo governo de direita que está neste momento à frente dos destinos do país.</p> <p>Entrei neste projeto na esperança de que o LIVRE traga as mudanças necessárias a todos os cidadãos. Espero que o LIVRE possa promover políticas e educação e emprego que evitem que jovens (como eu) sejam obrigados a deixar o país para encontrar melhores condições de vida e oportunidades nas suas áreas de estudo. Ainda que consiga o seu objetivo de unir a esquerda em prol de um governo com ideais humanistas, e que olhe para a Cultura como fundamental para o desenvolvimento humano, tanto em Portugal como na União Europeia a que pertencemos.</p> <p>O tempo que tenho passado com o LIVRE e aquilo em que tenho contribuído para que o projeto siga em frente tem-me dado o entusiasmo e a esperança de que o futuro do país e da minha geração possam passar por aqui.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>51</b>	<b>Marta Loja Neves</b>	<p>Estudou Ciências Políticas e Ajuda Humanitária na Bélgica, onde vive há 13 anos. Colaborou com Xanana Gusmão e José Ramos Horta em 1999, durante a ocupação e na altura do processo de autodeterminação de Timor-Leste. Trabalha há 8 anos no Parlamento Europeu, essencialmente na área dos direitos humanos e das liberdades civis. Coordenou as actividades do Manifesto para uma Esquerda Livre e, no quadro do trabalho de assistente parlamentar, trabalhou na Comissão especial dos voos da CIA, colaborou em relatórios sobre refugiados na UE e direitos fundamentais na Hungria e esteve na origem e na coordenação do Projeto Ulisses - relançar a Europa a partir do Sul. Foi co-redatora do Manifesto dos Verdes Europeus às eleições europeias de 2014.</p>	<p>Nos passados dois meses trabalhei intensamente, entre licenças, férias e tempos livres, para que o LIVRE visse a luz do dia. Respondi a muitos emails — talvez os vossos —, percorri o país para recolher assinaturas, fiz listas de votos e de emendas, impacientei-me de cada vez que não tínhamos salas para reunir e quando já não havia mais tempo para continuar o debate. Às vezes é difícil acreditar em tudo o que fizemos num dia, e impossível acreditar em tudo o que fizemos em dois meses. Este trabalho todo já valeu a pena porque a cada nova pessoa que encontramos no LIVRE conhecemos alguém que acredita que é agindo na democracia que é possível mudar o país e a Europa. É possível até mudar o mundo. E a cada pessoa destas que conhecemos, a possibilidade de mudar o mundo fica menos longínqua.</p> <p>Com esta candidatura é minha intenção recuar um pouco no LIVRE. Não estarei mais na linha da frente. Mas gostaria de ter a oportunidade de ser um membro entre outros na Assembleia, partilhando um partido feito de "pessoas livres, unidas pelos ideais da esquerda e pela prática democrática", tendo o prazer de ver este espaço de liberdade sendo construído por tanta gente que vi chegar. É como iguais que veremos até onde irá esta aventura.</p> <p>Na Assembleia, se me derem essa oportunidade, serei uma participante fraterna, uma crítica leal nas ocasiões em que isso se justificar, e tentarei sempre enriquecer de ideias e perspectivas novas os debates e as actividades do LIVRE. Saudações livres,</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
52	<b>Miguel Ângelo Andrade</b>	<p>Tenho 25 anos. Sou estudante do mestrado em Ciência Cognitiva, na Universidade de Lisboa, e obtive o grau de licenciado em Física, pela mesma Universidade. As minhas principais áreas de interesse actualmente vão desde a Neuropsicologia (área de foco no mestrado), à Dança (que pratico há 5 anos), passando pelo voluntariado com crianças e adolescentes (nomeadamente numa ONG internacional), até àquela que considero ser a vertente mais importante de interacção social entre humanos – a Política.</p> <p>Particpei no Manifesto para uma Esquerda Livre, no movimento de reflexão Os Setembristas, e no início do culminar (do meu ponto de vista, natural) deste processo de criação de um verdadeiro espaço de liberdade de expressão à Esquerda – a formação do LIVRE.</p> <p>Faço parte da sua Comissão Instaladora.</p>	<p>Tive a sorte de ter uma educação e formação política activa no seio da família e respectivos amigos mais próximos – claramente de Esquerda. Consequentemente, desde cedo, comecei a debatê-la apaixonadamente. Desde as conversas à mesa do jantar em casa, às discussões em cafés com amigos. Recordo-me, em particular, de uma discussão em plena adolescência com um amigo de infância sobre o conflito Israelo-Palestiniano, que “obrigou” toda a casa a fazer uma pesquisa histórica de duas semanas para advogar a defesa da existência de um Estado Palestino.</p> <p>Nunca acreditei no que se apelida de “centro político”. O centro, do meu ponto de vista, é apenas uma linha divisória sem espaço para ideologias. É claramente possível partilhar pontos de vista (entre Esquerda e Direita) face a determinadas matérias concretas, mas gosto de pensar que existe uma visão do Mundo de Esquerda e da Esquerda que aqui queremos defender. No fundo: a defesa da justiça intra- e inter-povos e da igualdade de oportunidades, respeitando e enaltecendo sempre, contudo, as diferenças individuais de cada um. Pareceria ser algo tão simples e é, no entanto, talvez, a tarefa mais difícil a que uma boa parte da Humanidade se propõe.</p> <p>Nunca fui membro de nenhum partido, mas desde a primeira vez em que pude votar (com um convicto “Sim” no referendo à interrupção voluntária da gravidez), sempre votei ou PS ou Bloco de Esquerda, até me desiludir com ambos e passar a votar em branco.</p> <p>Candidato-me à Assembleia do LIVRE, acima de tudo, pela mesma razão pela qual apoiei inicialmente a formação deste partido: Não quero continuar a votar em branco. Acredito que, pelo menos até hoje, não foi inventado nenhum sistema político mais justo do que a Democracia representativa (contendo, claro, uma forte componente participativa/deliberativa). E, por essa razão, não ter em quem votar não só é altamente frustrante como bastante perigoso.</p> <p>Quero, assim, comprometer-me a fazer parte de uma alternativa. Uma alternativa sem sectarismos, uma alternativa em que cada membro e apoiante pense pela sua própria cabeça, e em que isso seja aproveitado como uma mais-valia, em vez de um obstáculo. Quero ajudar a que o LIVRE seja o partido através do qual todos possam transformar as suas expectativas frustradas num “é possível fazer diferente e melhor”.</p> <p>Comprometo-me, assim, de forma isenta e sem quaisquer segundas intenções, a defender os princípios na base dos quais o LIVRE se fundou, respeitando sempre, no seio desses pilares, a opinião contrária e a da maioria.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
53	Miguel Lopes	<p>Nasci em 85, em Leiria, tirei o curso de engenharia electrotécnica na FEUP (Porto), fiz um ano de erasmus na Noruega e estou a terminar um doutoramento em bioinformática em Bruxelas. A minha experiência associativa/sindical/política é nula. O meu interesse em política é recente e é acompanhado de um interesse sobre economia (e visionamento de The Wire). Sou um ateu que já foi mais ferrenho e tenho um gosto amador por ciência, que vai saltitando por várias áreas. Fui adepto do FCP em tempos remotos, hoje tento fazer um mínimo de desporto mas deixei de o ver, provavelmente devido a televisões não funcionantes na minha vida no estrangeiro. Confesso o meu desrespeito pela autoridade, o que me faz muitas vezes sentir-me um misfit social - especialmente quando passo vermelhos de bicicleta.</p>	<p>Uma pré-condição: estou disponível para fazer parte da Assembleia, desde que a minha contribuição para ela possa ser realizada via web. Estou no estrangeiro e tenho que acabar um doutoramento nos próximos meses - não posso garantir uma grande disponibilidade em possíveis tempos de stress e prazos a terminar. O meu posicionamento político depende do económico e é o seguinte: defendo um sistema económico onde o capitalismo tem o seu lugar, mas que é no seu geral regulado por mecanismos democráticos. Acho o presente sistema económico capitalista ocidental bastante deficiente, gerando desigualdades crescentes e acentuadas, e um desaproveitamento de potencial trabalhador/criativo humano. Sobre coisas de economia mais específicas (desculpem a seca!): 1) Acho possível um cenário onde um governo corre défices indeterminadamente, financiados através do seu banco central (de uma maneira apropriada), e proporcionando um crescimento económico e uma taxa de inflação dentro de valores desejados. (E uma máquina de fazer dinheiro não irá, com toda a probabilidade, pedir o seu dinheiro de volta.) 2) Gosto da chamada ideia de finança funcional, relacionada com o ponto anterior: um governo deve tentar atingir uma inflação controlada e um pleno emprego, sendo a despesa pública uma ferramenta para tal. 3) Gosto da ideia de um emprego público garantido, a uma renumeração fixa, voluntário, e adaptando-se às características do trabalhador - o facto do salário ser fixo estabiliza efeitos de inflação, e este salário torna-se na prática o chão salarial do sector privado; 4) Gosto também da ideia de usar previsões de mercado de crescimento e de inflação para ajudar a guiar os níveis de despesa pública e política monetária. Desde que entrámos no euro estas ideias servem a nível europeu, mas são muito limitadas a nível nacional. Por estas e por outras razões, mudar a democracia europeia, e mudar os objectivos e regras económicas da zona euro é fundamental para uma verdadeira transformação social, à escala europeia, a médio e longo prazo. Outro tema é a transformação nos nossos comportamentos democráticos: sou a favor de implementações de democracia directa mediada via web, sempre que tal possa/deva ser aplicada, com uma combinação com mecanismos de democracia representativa. O risco de implementações de democracia directa funcionarem pior que o deprimente sistema político português actual é claramente mínimo. São estas as ideias que me interessam e às quais irei dar voz nos respectivos grupos de trabalho, se fizer parte da Assembleia do Livre.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
54	<b>Miguel Videira Cardoso Dias</b>	<p>Meu nome é Miguel Dias, 36 anos, casado e tenho um filho com 12 anos. Licenciiei-me em Geografia Física e Planeamento Regional, pela Faculdade de Letras de Lisboa. No entanto, nunca tive a oportunidade de trabalhar na área da minha formação académica. Actualmente trabalho na área de Pensões e Reformas. Nunca militei em nenhum partido político, nem participei activamente em qualquer associação. Sou sindicalizado e acredito vivamente no movimento sindical.</p>	<p>Por defeito (ou efeito) de formação, acredito que o caminho para um futuro melhor só pode ser feito através do desenvolvimento do país, mas não um desenvolvimento qualquer. Este deverá ser ponderado e sustentável. A redução de assimetrias e a componente ecológica deverão ser 2 factores fulcrais no modelo a implantar.</p> <p>Identificando-me como uma pessoas de esquerda a faceta social teria de estar presente nas minhas preocupações prementes. Actualmente vivo num estado de constante inquietação. O ataque ao Estado Social, aos Direitos Laborais, às Reformas e Pensões, ao SNS, à Escola Pública e por aí fora deixa-me num desassossego atroz e marca vincadamente um sentimento de injustiça que persegue sempre os mesmos, para beneficiar muito poucos. Por tudo isto e muito mais, não consigo continuar parado. É altura de tentar fazer mais do que a crítica e a profecia de ocasião. É preciso dar a cara pelos ideais que defendo (defendemos) e tentar proteger aqueles que não têm voz. Pela defesa de uma sociedade mais justa e igualitária.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>55</b>	<b>Miguel Won</b>	<p>Natural do Caramulo, ingressei na Licenciatura em Física na Universidade de Coimbra, no ano 2000. Em Coimbra iniciei um processo participativo na vida pública estudantil, em concreto nos movimentos estudantis de uma forma passiva, e activamente na Physis, Associação Portuguesa de Estudantes de Física. Neste caso em particular fui vogal do conselho fiscal. O nosso mandato foi particularmente laborioso, pois a Physis foi responsável pela organização da International Conference Physics Students (ICPS) que recebeu em Coimbra, e durante uma semana, aproximadamente 500 estudantes de todo mundo. Acabada a licenciatura em 2006 ingressei num mestrado e posteriormente num doutoramento na área de Física de Partículas. Hoje sou gestor de projectos numa micro empresa do sector alimentar.</p>	<p>Não tenho experiência partidária, e portanto vejo com um grande interesse uma acção mais interventiva e participava na esfera política portuguesa e europeia. O meu interesse pela discussão pública já vem de alguns anos, nos primeiros dos quais situei-me, em termos ideológicos, num campo de centro direita. Hoje considero-me perfeitamente enquadrado no sector na esquerda política. Esses primeiros poucos anos terão certamente sido influenciados por uma influência anarquista que constantemente me acompanha, e que me levava a recear, por simples reacção, a uma excessiva interferência do Estado nos mais variados campos, incluindo a economia. Hoje afasto-me profundamente dessa visão política, que, em termos resumidos, menospreza questões mais estruturantes e definidoras da nossa sociedade, como é o caso do sistema classista. Acredito que este sistema é a matriz que regula as nossas relações sociais, e que se materializa, hoje, num sistema capitalista cuja essência assenta na ideologia da produção (de bens e serviços). É a partir desta base que defendo a intervenção do Estado na sociedade, não como impositor mas como libertador e, possivelmente, como emancipador desta condição classista em que todos nós, incluindo os próprios capitalistas, se encontram. É neste sentido que opino que o Estado deverá ter um papel interventivo de forma a dotar todos os indivíduos com as ferramentas necessárias à liberdade.</p> <p>Candidato-me a membro da Assembleia com o objectivo de participar activamente nos muitos trabalhos que o LIVRE irá certamente ter no futuro próximo. Apesar da minha formação ser na área das ciências naturais, estou mais interessado em colaborar nas áreas de Economia e Segurança Social. No caso da Economia pela simples razão que actualmente trabalho no sector privado, em particular na industria alimentar, o que me motiva para poder contribuir nos potenciais estudos e/ou propostas que se iram criar no âmbito deste sector. Relativamente à Segurança Social, confesso que ideologicamente sou, desde há alguns anos, fã do Rendimento Básico Incondicional, o que me leva a ver com grande entusiasmo a possível criação e colaboração de debates dentro do LIVRE sobre esta temática.</p> <p>Em termos mais gerais penso que o LIVRE deverá ter uma proximidade muito forte à sociedade civil, quer através de um constante diálogo com os cidadãos mas também com as entidades pública ou privadas, empresas ou associações, de forma a poder extrair não só opiniões como propostas dos respectivos sectores. É com este tipo de trabalho que candidato-me a membro da Assembleia do LIVRE.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
56	<b>Nuno Cardoso da Silva</b>	<p>Professor de ciência política na Universidade Lusófona, com ênfase nas questões económicas e europeias. Tenho mantido uma actividade política quase constante há mais de 50 anos, embora nunca no âmbito dos chamados partidos de poder. Tenho participado com continuidade nas actividades de alguns movimentos sociais, tal como o Movimento 15 de Outubro. Fui candidato e apoiante de candidaturas de pequenos partidos de esquerda sem representação parlamentar, sem nunca ter sido eleito.</p>	<p>Considero-me um libertário de esquerda e portanto sou um defensor radical dos valores de justiça política, económica e social, valores que considero só poderem ser promovidos num quadro de liberdade e democracia sem concessões. Rejeito radicalmente quaisquer vanguardismos ou tutelas iluminadas por parte de minorias, rejeito qualquer autoritarismo, defendo uma democracia participativa em que formas de democracia directa complementam habitualmente as formas de democracia representativa parlamentar. Defendo o cooperativismo e o mutualismo como formas de ultrapassar o quadro de desigualdade económica e de exploração intrínsecos ao sistema capitalista, mas rejeito o estatismo sob todas as formas, sem excluir o papel regulador que o estado pode e deve ter. Defendo uma Europa cada vez mais unida, desde que construída num quadro de solidariedade e de respeito mútuo entre os estados-membros, com instituições democráticas solidamente alicerçadas num Parlamento Europeu em que os povos e os estados tenham uma representação adequada. Defendo uma cooperação reforçada com os estados da bacia mediterrânica e com os países de língua portuguesa e latino-americanos. Defendo um SNS e uma educação gratuitos e de qualidade, defendo o direito ao trabalho e à habitação. Defendo a manutenção dos equilíbrios ecológicos e o ambiente, a preservação da paisagem e a recuperação das zonas do interior desertificadas. Defendo a procura da autonomia energética, com recurso às energias renováveis, o equilíbrio das contas externas e a autonomia financeira do estado face ao exterior. Trabalharei com toda a energia no âmbito do LIVRE para realizar estes objectivos, no respeito sem reservas das decisões democraticamente tomadas.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>57</b>	<b>Nuno Miguel Queiroz Leitão Dias</b>	Chamo-me Nuno Miguel Queiroz Leitão Dias, cidadão da nacionalidade portuguesa, de 37 anos de idade, casado com senhora Érika Tatiana Soares Dias. Sou funcionário Público desde 1999, na Câmara Municipal da Amadora, exercendo a função como assistente operacional.	<p>Sem qualquer tipo de preconceito sou um homem completamente influenciado pela ideologia da Esquerda Democrática. Acredito plenamente neste novo partido, o LIVRE, não somente como aquele que reúne a capacidade para unir a Esquerda Portuguesa que está neste momento fragmetada, bem como influenciar decisivamente o panorama político do nosso amado país, Portugal.</p> <p>Há muito tempo que já não me sinto representado pelos actuais partidos da esquerda que estão na oposição, uma vez que aquilo que considero ser verdadeiros valores da Esquerda estão a ser postas em causa por um descurso meramente simplista que não reflecte a realidade a que vivemos.</p> <p>Surgindo recentemente este inovador partido político da família da esquerda fiquei bastante encorajado, e, ao mesmo tempo, desafiado em fazer parte dele tal como estou a fazer agora. Julgo que será um partido promissor, que conseguirá mobilizar toda a Esquerda Portuguesa e, conseqüentemente, influenciar de forma decisiva o panorama político-governativo de Portugal.</p> <p>Conto, simplesmente, dar o meu incondicional apoio naquilo que o partido precisar de mim. Do resto, não tenho ambições pessoais e muito menos protagonismo de nada, contando que eu possa exercer livremente a militância activa e ajudar o nosso grande partido a ganhar votos e reforçar a sua posição na agenda política nacional.</p> <p>Tenho enorme experiência a nível da cultura cívica, nomeadamente em associações e uma experiência partidária.</p> <p>Esta é a razão principal que levou-me a abraçar este aliciante projecto, que é aderir o Livre que promete reformar Portugal.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
58	<b>Paulo Alexandre Oliveira Lopes e Sousa</b>	<p>Ex. Mos Srs (as)</p> <p>Tenho 36 anos. Sou Gráfico de profissão, ligado à imprensa. Sou também estudante Universitário na área das Ciências Sociais numa instituição pública de ensino. Já fiz, entre outras, a cadeira de Ciência Política e Filosofia com aprovação. Já fui vogal na Assembleia de freguesia de S.Pedro de Penaferrim em Sintra, durante 2 anos, eleito pelo BE. Fui candidato, nas últimas Autárquicas, à união de freguesias de Sintra juntamente com o André Beja, pertenci à lista do BE como número três. No passado, apoiei candidaturas do Miguel Portas e Luís Fazenda, nelas, participei em arruadas, manifestações e em outras ações de iniciativa política. Por fim, acabei por afastar-me do BE por já não acreditar que o partido possa vir a ser a nova esquerda que o País tanto necessita.</p>	<p>A experiência que obtive ao longo dos últimos 5 anos de estudo e ativismo serviu para conhecer um pouco da realidade em que este País está mergulhado. No contacto direto que tive e tenho vindo a ter com as pessoas, entendo que, no geral, a população cada vez mais acredita menos na classe política e nos partidos. Talvez por estes serem, efetivamente, associações privadas que tem como prioridade a conquista, manutenção e exercício do poder que na estratégia que estabelecem esquecem aquilo que é o mais importante: A coerência.</p> <p>Um partido político, na minha opinião, deve desenvolver-se de acordo com o vector de onde surge. Respeitar aqueles que representa é seu dever, sem falsas representações da realidade. Por outro lado, deve procurar apoio popular ajustado a uma perspectiva de responsabilidade e verdade presente nas suas ações. Assumindo princípios na vontade de tornar a sociedade, acima de tudo, mais livre, justa e solidária. Sempre assente na dignidade da pessoa humana como essência fundamental da sua existência.</p> <p>Neste sentido, gostaria de dar o meu contributo, dentro do possível, na Assembleia do Partido. Numa forma de partilha de conhecimento, mas também de aprendizagem. Conciliando estas duas vertentes na construção de uma nova esquerda em Portugal e na Europa, que traga esperança e certeza de um futuro cada vez mais LIVRE.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>59</b>	<b>Paulo Alexandre Pinto Correia</b>	<p>Nasci em Angola, sou filho de retornados. Tenho 40 anos e sou pai de dois, com dois anos e meio e cinco meses. Licenciado em Psicologia Clínica, Pós-Graduado em Psicoterapias e actualmente doutorando em Filosofia, variante Pensamento Contemporâneo.</p> <p>Tal como muitos colegas de curso e de geração, não me encontro a trabalhar na minha área de formação, sendo administrativo numa empresa privada nacional.</p> <p>Praticante de Aikido, arte marcial onde o respeito pelo outro é uma exigência permanente</p> <p>Criado numa aldeia da Beira Baixa, vim há cerca de 17 anos para Lisboa, inicialmente para cumprir o serviço militar e, posteriormente, para frequentar a Universidade.</p> <p>Considero-me um humanista e defendo que a pessoa viva é o mais importante de tudo.</p>	<p>As minhas áreas de interesse são várias e ecléticas, indo desde a psicologia, às questões relacionadas com a saúde mental, às questões energéticas e à consequente gestão de recursos, à filosofia em geral e, por estar a desenvolver a minha tese de doutoramento em filosofia da tecnologia/ciência, as minhas áreas de interesse estão também relacionadas com a tecnologia, a ciência e a técnica.</p> <p>Considerando-me acima de tudo um humanista, não tenho, nem nunca tive, qualquer preferência partidária, pois nunca me revii em nenhum discurso proferido pelo actuais partidos da cena política.</p> <p>Tenho expectativa que o nosso novo partido me possa dar a possibilidade e a oportunidade de ajudar a tornar o nosso país num exemplo a seguir por outros, onde a humanidade seja o valor acima de todos os outros valores e onde o Estado possa pensar a pessoa como única e como um todo, como um ser pensante e actuante, e não como mais um número, num país já ele convertido em números e aos números.</p> <p>A minha candidatura à assembleia prende-se com a forte convicção de que, com novas pessoas na política, pessoas actualmente apartidárias e sem experiência política, mas com fortes convicções ético/morais, é possível dar a volta ao panorama actual e tornar o país auto suficiente.</p> <p>Sempre me interessei por questões políticas e tenho a forte convicção que, com pessoas decididas e comprometidas com os seus pares, o nosso país pode ser diferente. Um país com mais respeito pelo outro.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
60	<b>Paulo Jorge Velez Muacho</b>	<p>Sou um jovem de 23 anos, advogado estagiário. Vivo há vários anos nos arredores de Lisboa, mas nasci e passei a minha infância no Alentejo. Não tive qualquer participação partidária, até ao LIVRE, porque nunca me senti totalmente representado por nenhum dos partidos com representação parlamentar. No LIVRE deposito as minhas esperanças de uma mudança de paradigma que tardou, mas que nunca é tarde demais para levar avante.</p>	<p>Portugal não precisa de mais um partido.                  Não precisamos de mais um clube restrito, fechado sobre si próprio, irredutível nas suas opiniões.                  Mas precisamos do LIVRE.                  Precisamos de um partido aberto, plural, interessado em ensinar e aprender, que saiba dizer não, mas que não viva entrincheirado no papel de oposição.                  Não me candidato à Assembleia do LIVRE por achar que farei um trabalho melhor que qualquer outra pessoa. Provavelmente não. Quero ser membro da Assembleia do LIVRE porque tenho vontade de participar e vontade de fazer parte de uma mudança que, para mim, o LIVRE simboliza.                  A minha geração pode não ter sido a geração que sonhou a Europa, mas é a geração que viveu a Europa. Nascemos europeus e não apenas portugueses e por isso sabemos que a Europa que nos está a ser impingida não é a Europa que queremos.                  Hoje a Europa e o modelo democrático europeu estão sob cerco. Por todo o lado os populismos e os extremismos renascem e põe em causa a paz e a prosperidade por que milhões deram a sua vida. E são as nossas atitudes e escolhas, hoje, e também aqui, em Portugal, que vão ditar se a história se irá repetir.                  A Liberdade porque devemos lutar hoje não é tão diferente da liberdade pela qual os nossos pais e avós lutaram. É a liberdade de poder escolher o nosso próprio destino e concretizar as nossas aspirações enquanto comunidade, rejeitando uma política de pobreza e de resignação. É a liberdade para a esquerda se assumir como tal, e assumir um projeto de mudança, de alternativa e de libertação, da sociedade, do país e da Europa. É a liberdade para querer construir uma comunidade mais justa e mais solidária, que saiba respeitar o seu semelhante, mas mais importante, que saiba respeitar a diferença.                  Porque, hoje, precisamos todos desesperadamente de SER livres.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>61</b>	<b>Paulo Machado Freire Monteiro</b>	<p>Paulo Monteiro, casado, 3 filhos, residente no concelho da Maia, licenciado em engenharia electrotécnica e computadores, especialidade telecomunicações, pela FEUP.</p> <p>Experiência profissional instalação de sistemas informáticos HW&amp;SW, projectos de redes pública e privadas de telecomunicações, sistemas electrónicos de protecção de bens e pessoas.</p> <p>Membro e ex-activista numa ONG internacional dedicada à protecção e promoção da defesa dos direitos humanos.</p> <p>Colaboração com ONG internacional dedicada à prestação de apoio médico e integração social a populações desprotegidas, fragilizadas ou comportamento de risco na cidade do Porto, pessoas sem abrigo, toxicodependentes e trabalhadores do sexo.</p>	<p>Hoje o Mundo, a Europa e Portugal em particular confrontam-se com desafios inesperados que ameaçam interromper um percurso na direcção do desenvolvimento tecnológico da sociedade encetado após a II guerra mundial, das várias lutas de libertação nacional ocorridas em vários países colonizados, o derrube de regimes antidemocráticos ou outras formas de governo e iriam permitir às populações tomar as rédeas do seu destino.</p> <p>O desenvolvimento da ciência e as técnicas de produção continuam a servir um reduzido grupo da população mundial, deixando uma parte significativa do globo sem acesso aos benefícios das conquistas alcançadas no campo da saúde, educação e padrões de vida nos países ditos desenvolvidos.</p> <p>O crescimento geral das desigualdades sociais nunca poderá conduzir à construção de uma sociedade saudável com futuro equilibrado e sustentável. As decisões tomadas de acordo a prevalência do critério do EU sobre o NÓS tem um impacto negativo nas condições de vida das populações, meio ambiente e nos ecossistemas criando uma sociedade com um, cada vez, significativo grupo de excluídos e comprometendo o futuro do globo.</p> <p>Infelizmente temos diariamente exemplos de despedimentos colectivos em empresas multinacionais, tráfico de seres humanos, proliferação de conflitos armados e ditas catástrofes naturais que flagelam países em desenvolvimento adiando repetidamente o progresso das suas populações. A destruição de ecossistemas extinção de espécies por excesso de captura que provocam igualmente desequilíbrios ambientais e ecológicos.</p> <p>O modelo de desenvolvimento social deverá conduzir á melhoria das condições de vida das populações a longo termo, valorizando os índices de desenvolvimento humano reconhecidos por entidades internacionais em complemento clássicos indicadores contabilísticos.</p> <p>Através da implementação de um modelo de desenvolvimento local orientado pela valorização do índice de desenvolvimento humano na promoção da educação e defesa de sectores primário de produção como elemento catalizador dos restantes sectores secundário e terciário.</p> <p>Garantir junto das instituições regionais, transfronteiriças, nacionais e europeias a defesa de novas políticas de desenvolvimento orientado para as populações, criando estruturas locais sólidas com menor risco de deslocalização.</p> <p>Para a criação de um modelo de desenvolvimento sustentável será necessária a garantia e protecção de valores, direitos fundamentais devidamente proclamados pela Organização das Nações Unidas através da declaração universal dos direitos humanos.</p> <p>A defesa intransigente da LIBERDADE das populações nas suas escolhas de profissionais, políticas, direito de circulação, religiosas e sociais são um direito inalienável e um dever do estado.</p> <p>O reforço da DEMOCRACIA deverá colocar os eleitores no centro da decisão e supervisão através de entidades independentes e uma maior intervenção directa e participativa junto das instituições democraticas e dos seus representantes eleitos nos vários sufrágios, tirando partido de novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>Os objectivos económicos não deverão subjugar a protecção e sustentabilidade na utilização dos recursos naturais e ecossistemas locais em respeito dos princípios da ECOLOGIA. Através da limitação da introdução de espécies e outras formas de intervenção humana provocadoras de desequilíbrios nos ecossistemas. Os pareceres técnicos das instituições académicas nacionais ou internacionais, profissionais, e outras associações deverá ser reforçado na criação de normas legislativas de impacto ambiental.</p> <p>Entendo ser minha obrigação pessoal e de todos os cidadãos desempenhar um papel activo, mais directa ou indirecta, por forma a contribuir para a construção de uma sociedade justa e equilibrada e sustentável ao serviço das populações, não condicionada por limites fronteiriços, políticos, religiosos ou sociais.</p> <p>O projecto LIVRE deverá ser instrumento através do qual, neste momento, poderei prestar a minha contribuição para a implementação e defesa de um modelo socialmente justo, ecologicamente equilibrado e sustentável para melhoria dos índices de desenvolvimento humano em Portugal, na Europa e no Mundo.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
62	<b>Pedro Miguel Nunes Rodrigues</b>	<p>Sou jornalista de formação e de profissão e, à excepção dos três anos de núcleo do curso, nunca estive ligado a qualquer tipo de sindicalismo ou associativismo. Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Politécnico de Leiria, sempre segui a actualidade política com muito interesse, por ser exactamente da política que o nosso futuro depende. Acho que é fundamental haver comunicação bastante explícita no que envolve a política e sempre fui aquele amigo a par da actualidade que tentava explicar de forma simples o que é a política.</p>	<p>Do LIVRE, não espero uma plataforma para as Europeias, como muito se diz por aí. Do LIVRE, não espero uma oposição fraca que não apresenta soluções. Mas, do LIVRE, espero um partido de esquerda, no meio da esquerda, que defenda os verdadeiros ideais de esquerda no melhor interesse dos portugueses. Ao candidatar-me à Assembleia do LIVRE, apresento a minha vontade de trabalhar por um país, uma Europa e, quem sabe, um mundo melhor, que se interesse pela vida das pessoas e que tudo faça para as proteger de ataques que ponham em causa o seu bem-estar. Mais do que a vontade de trabalhar, quero contribuir para o LIVRE com as minhas ideias, que estão expressas em grande parte no Programa Político e na Declaração de Princípios do LIVRE. Gostava de poder contribuir para o LIVRE na área da política nacional, porque acredito que nós, os portugueses, somos um povo que não desiste de ter condições de vida dignas, que foram completamente destruídas pelas políticas de direita dos últimos anos. Acredito que o Estado não tem de ser só um supervisor da vida das pessoas, como nos querem fazer crer, mas sim um meio para melhorar essas mesmas vidas com o contributo de todos. Acredito no projecto do LIVRE assim como acredito que os portugueses ainda não desistiram de lutar por um país melhor.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>63</b>	<b>Rafael Esteves Martins</b>	<p>O Rafael tem 25 anos, reside em Queluz, e é de uma geração que dizem ser rasca. Foi dirigente associativo na escola secundária, enquanto militava na JCP, e já na Fac. de Letras de Lisboa fez parte de três comissões eleitorais, na qualidade de presidente, moderando inflamados debates estudantis. Redigiu com outros jovens o Manifesto por um Futuro Europeu, um dos documentos políticos seguidos pelo LIVRE. É sócio fundador da Estufa – Plataforma Cultural (Torres Vedras) e é contra o recente acordo ortográfico. É também investigador bolseiro do Centro de Estudos Comparatistas, onde também escreve a sua tese de mestrado sobre heróis épicos. Acompanha activamente os problemas, não só juvenis, dos estudantes, dos trabalhadores precários, das minorias, e da comunidade LGBTQ+.</p>	<p>Candidata-se à Assembleia do LIVRE por razões várias, aqui apresentadas. O seu relacionamento com o LIVRE teve início num duplo movimento: internamente, o da cidadania, interessada e participada, bem como politicamente activada de acordo com a sua mundividência; e externamente, o do encontro de expectativas políticas materializadas na ideia primordial que configurou, e concretizou, o LIVRE nas suas diversas dimensões. Já teve a oportunidade de representar o LIVRE num debate sobre a Juventude e a Europa, promovido pelos Jovens da Esquerda Verde (Catalunha) e pelos Verdes Europeus, onde comunicou um conjunto de consequências da crise de 2008 sobre a juventude portuguesa de hoje e de amanhã; propôs no mesmo âmbito, e com a ajuda de membros e apoiantes mais novos do LIVRE, um manifesto a ser redigido pelos jovens dos países do Sul europeu que demonstre os efeitos transversais da crise na população mais nova deste quadrante geocultural.</p> <p>As instituições políticas pecam pela sua representação jovem, que por sua vez tem consequência na falta de identificação dos jovens no ambiente político, criando assim uma apatia que só encontra o seu reverso em organizações juvenis, a maior parte interna a partidos, mas que acaba por funcionar exclusiva não inclusivamente, ficando os seus membros a discursar em eco e não em polifonia – que por exemplo inclua outras gerações – sendo afinal, e nestas condições, a figura do jovem infantilizada e tratada por isso com paternalismo. É ainda por estas preocupações que faz sentido uma candidatura do Rafael à Assembleia do LIVRE.</p> <p>O seu pensamento político é sobretudo influenciado pela teoria crítica e por aquilo que se considerou ser a condição pós-moderna das Ideias, na qual as mesmas não se emancipam individualmente, resultando numa força ideológica que só existe sob fragmentos, forçando assim uma dimensão plural e não hierárquica do aparato reflexivo. É por isso que o meio da esquerda se lhe apresenta confortável, meio aqui entendido enquanto campo trabalhado e por trabalhar e não enquanto centro gravítico. Por motivos não só profissionais encara a forma abrangente do Humanismo como ferramenta essencial ao entendimento e solução do Mundo, vários.</p> <p>No âmbito do LIVRE, a sua actividade será permeada por uma contínua atenção endereçada às questões formuladas na sua apresentação, bem como uma activa participação no Círculo Democracia, em particular a democracia europeia, ao nível da Europa enquanto história, ideia e sistema políticos; tem em crer que há uma desinformação generalizada acerca da Europa, nestas suas vertentes, nas sociedades portuguesa e europeia, pelo que se mobilizará, com quantos o quiserem, por uma defesa consciente e lúcida de uma Europa potencialmente unida.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
64	<b>Ramiro Emanuel Magno Morgado</b>	<p>Chamo-me Ramiro Magno, 33 anos e sou cientista. Nasci em Coimbra, cresci em Ovar, estudei Biologia em Lisboa e Braga, prossegui investigação científica na área de Biologia de Sistemas em Utrecht (Países Baixos) e Norwich (Reino Unido) durante os últimos sete anos. Sou um cidadão do mundo mas regressei recentemente a Portugal pois sinto que tenho muito para dar ao meu país. Nos últimos seis meses criei um projecto de voluntariado chamado Collaboratorium (<a href="https://www.facebook.com/collaboratorium.vermoim">https://www.facebook.com/collaboratorium.vermoim</a>). O meu círculo pessoal descreve-me como sendo racional, aberto a todas as ideias e eclético nos costumes. Ideologicamente, revejo-me nos princípios políticos do LIVRE, nunca esquecendo contudo que somos mais iguais do que diferentes dos nossos adversários políticos.</p>	<p>Os meus interesses políticos são diversos passando pela ecologia, desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e energética, passando pela economia, coesão territorial, planeamento e mobilidade urbana e assim como outras temáticas políticas que visem promover uma cidadania mais politicamente envolvida (open-source governance).</p> <p>Pretendo contribuir activamente nas seguintes temáticas:</p> <p>Europa. Enquanto cidadão que já trabalhou nos Países Baixos e em Inglaterra, aprendi rapidamente a dar valor ao fantástico benefício que é poder viver livremente no espaço Europeu. Nesta vivência criei laços com pessoas destes países e, apesar de reconhecer que tenho uma forte identidade portuguesa, hoje em dia também me vejo como Europeu. Reconheço contudo que esta é ainda uma conquista frágil e que há dificuldades à manutenção de uma Europa coesa e solidária. Podem por isso contar comigo para defender uma Europa mais una, mas que saiba também respeitar a diversidade e especificidades dos seus Estados-membros.</p> <p>Ordenamento do território. Acredito que muitos dos problemas que Portugal tem advêm do péssimo (ou ausência) planeamento do espaço, especialmente das cidades. Nas últimas décadas, penso que houve uma política prevalecente de separação funcional do território. Habitação num sítio, comércio noutra, indústria noutra, etc.. Isto criou problemas de poluição, desertificação dos centros urbanos, proliferação de dormitórios suburbanos, instabilidades na mobilidade, etc.; tudo com fortes repercussões na vida pessoal, económica e social das pessoas. Nesta matéria subscrevo o pensamento da activista americana Jane Jacobs (<a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Jane_Jacobs">http://en.wikipedia.org/wiki/Jane_Jacobs</a>) e estou disponível para repensar as nossas cidades nesse sentido.</p> <p>Economia. Tenho uma visão muito crítica do funcionamento da nossa economia, nacional e internacional. Temos um sistema hoje que, por via da competição sem regulação, concentra o poder económico, cria oportunidade para a corrupção, ao ponto de subjugar o poder político e perverter a democracia. Penso que posso contribuir nesta área, ajudando a criar propostas políticas que visem a canalização da riqueza para a economia real (não financeira). Revejo-me em parte com o diagnóstico do grupo Positive Money (<a href="http://www.positivemoney.org">www.positivemoney.org</a>), da visão de sociedade de John Boik (<a href="http://www.principledsocietiesproject.org/">http://www.principledsocietiesproject.org/</a>), nas propostas de Bernard Lietaer (<a href="http://www.lietaer.com/">http://www.lietaer.com/</a>) e na necessidade de balizar o crescimento de certos sectores da economia (<a href="http://www.anewwayforward.org/solutions-for-too-big-to-fail/">http://www.anewwayforward.org/solutions-for-too-big-to-fail/</a>).</p> <p>Open-source governance (<a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Open-source_governance">http://en.wikipedia.org/wiki/Open-source_governance</a>). Na minha actividade de investigador teórico, acabei por ter de recorrer a muitas ferramentas computacionais que vêm da cultura free/open source. Com a adopção das mesmas, veio também uma forma de trabalhar mais merito/demo/crítica, aberta e transparente. Penso que muitas dessas práticas são transferíveis para a política com grande benefício para a democracia.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
65	<b>Renato Miguel do Carmo</b>	<p>Nascido em 1971, sou licenciado, mestre e doutorado em sociologia. Tenho trabalhado em diversos assuntos como as desigualdades sociais e territoriais, os estudos urbanos e rurais, o Estado social e políticas públicas. Sobre estes e outros temas publiquei vários livros e artigos em revistas nacionais e internacionais. Tenho tentado pôr em prática uma sociologia pública com a preocupação em divulgar e debater o conhecimento científico no espaço público. Neste âmbito desenvolvi o projeto dos Observatório das Desigualdades e tenho estado ligado a diversos projetos editoriais. Tenho também participado em vários movimentos sociais como o Congresso Democrático das Alternativas, Esquerda Livre, entre outros.</p>	<p>Durante estes últimos 20 anos tenho vindo a estudar diversos sectores da sociedade portuguesa. Considero que neste momento histórico difícil para Portugal, este conhecimento acumulado pode ser útil para a fundamentação da acção e da luta política. Não é tolerável que as desigualdades continuem a aumentar, não é tolerável que o desemprego se transforme numa realidade estrutural e persistente, não é tolerável que o país se esvazie de pessoas que emigram por falta de alternativas, não é tolerável que o país se afunde no seu infortúnio. É hora de inverter esta situação e de lançar mãos à obra para a concretização de um programa progressista que seja viável e que tenha a capacidade de abrir futuros. Na verdade, recuso-me a viver num país que resgata o futuro aos seus jovens e aumenta a incerteza e o tormento aos seus idosos. Pelo contrário, quero contribuir para um país que se liberte da austeridade corrosiva e que invista todas as suas forças e vontades no desenvolvimento continuado e sustentável. Quero contribuir para um país decente onde os meus filhos possam ter condições para viver uma vida feliz e com a liberdade de poderem realizar os seus sonhos. São estes os motivos mais importantes que me levam a acreditar no Livre e a candidatar-me à sua Assembleia.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>66</b>	<b>Ricardo Alves</b>	<p>Nasci em 1971 e sou de Lisboa.</p> <p>Tive formação académica em ciências exactas (engenharia).</p> <p>Tive experiência profissional muito diversificada (até demais), mas principalmente, nos últimos anos, no ensino superior privado.</p> <p>Não pertenci a qualquer partido político antes da fundação do LIVRE.</p> <p>Tenho tido actividade de intervenção política em várias associações (nomeadamente, fui fundador da Associação República e Laicidade); também em blogues.</p> <p>Sempre me situei politicamente à esquerda.</p>	<p>Entrei no processo de constituição do LIVRE por considerar urgentes os seguintes objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) No nível europeu, uma maior democratização das instituições e um maior controlo do poder da finança pelo poder político democrático;</li> <li>(ii) No nível nacional, a defesa dos serviços públicos, a defesa do valor e dos direitos do trabalho, e o desbloqueio da esquerda;</li> <li>(iii) Ao nível partidário, a necessidade de um partido com práticas mais democráticas, com maior peso da participação individual e com maior transparência do que os existentes.</li> </ul> <p>Entendo que o LIVRE deve ter o papel de trazer a mudança nestes aspectos.</p> <p>O LIVRE deve ter como preocupação o combate à «guetização» partidária, que tem possibilitado que haja governos de direita desequilibrando a República para o seu lado, e que são seguidos por governos de um partido de esquerda que se limita a gerir o centro.</p> <p>O LIVRE deve evitar os velhos hábitos de falta de democraticidade interna da esquerda mais radical, e por outro lado deve evitar as práticas pouco transparentes e participadas da esquerda mais moderada.</p> <p>Em aspectos mais sectoriais, estou disponível para integrar grupos de trabalho de a) promoção da ciência e da educação; b) de defesa das liberdades individuais; c) possivelmente outros, conforme as necessidades que existam.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>67</b>	<b>Ricardo André da Costa Toga Moreira da Rocha</b>	<p>Natural do Porto, com 38 anos, casado, pai de uma menina de 6 anos, residente na Maia. Possuo frequência académica no Instituto Jean Piaget. Há muito que desempenho funções de associativismo e sindicalismo. Fui Dirigente do Corpo Nacional de Escutas até 2007. Actualmente sou Presidente do Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência desde 2008. Desempenho a minha função profissional no Instituto Nacional de Emergência Médica como Técnico de Ambulância de Emergência. Sou formador nas mais variadas áreas, quer no INEM quer em outras entidades. Participei como orador em diversas conferências e palestras. Experiência em variadíssimas áreas de negociação laboral e de carreiras. Participante em várias missões humanitárias, quer pelo Corpo Nacional de Escutas, quer pelas Nações Unidas.</p>	<p>Apresento a minha candidatura à Assembleia do LIVRE principalmente por acreditar que existe outro caminho e outra forma de fazer política em Portugal. Faço-o com a convicção de que se queremos a mudança temos de ser em primeiro lugar os agentes dessa mudança. Não me revejo na actualidade em nenhuma alternativa de esquerda. Após a leitura atenta do projecto de estatutos do LIVRE verifico que é um projecto de esquerdo renovado, europeu e moderno. Sinto a necessidade de ajudar este projecto a crescer num Portugal livre da opressão dos mercados, das negociatas, dos compadrios, da destruição do estado social, das injustiças sociais e da perda da nossa cultura. Natural do Porto, com 38 anos, casado, pai de uma linda filha de 6 anos e neste momento a viver na Maia. Possuo frequência académica no Instituto Jean Piaget. Há muito que desempenho funções de associativismo e sindicalismo. Fui Dirigente do Corpo Nacional de Escutas até 2007. Sou Presidente do Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência desde 2008. Desempenho a minha função profissional no Instituto Nacional de Emergência Médica como Técnico de Ambulância de Emergência. Sou formador nas mais variadas áreas, quer no INEM quer em outras entidades. Participei como orador em diversas conferências e palestras. Experiência em variadíssimas áreas de negociação laboral e de carreiras. Participante em várias missões humanitárias, quer pelo Corpo Nacional de Escutas, quer pelas Nações Unidas.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>68</b>	<b>Rosa Barreto</b>	<p>Nasceu em São Miguel, Açores, numa família de valores democráticos, republicanos e de solidariedade. Vive em Lisboa. É bibliotecária de profissão e funcionária pública, há 30 anos, o que acredita ter contribuído para uma forte crença no serviço e bem públicos. Exerceu e profissão em várias instituições da Administração Central, Local, na certeza que a mobilidade é enriquecedora. Teve assim a oportunidade de diversificar a atividade profissional no âmbito da produção cultural, dos serviços educativos e da promoção da leitura e da literacia. Foi durante vários anos, membro executivo da Associação Portuguesa de Bibliotecários e Arquivistas. Desenvolve atividades de cooperação com os PALOP e, recentemente, no âmbito da UIP, CE e PNUD, com o Conselho Legislativo da Palestina. Tem dois filhos.</p>	<p>Quarenta anos de democracia. Sabemos que é muito pouco. Muito caminho se fez e muito caminho está por fazer. Mas o esforço de construção da Democracia, do Estado de Direito e do Estado Social é impressionante. Tanta gente boa, generosa. Uma aprendizagem de todos, alicerçada nos valores de coesão de uma comunidade com história. Os que entretanto chegaram encontraram um país, que se tornou finalmente Europeu, onde pensavam que se podiam cumprir. Em liberdade. A crise nega a liberdade de ser. Crise global, no velho continente, na União, no país. E o que é mais grave, nessa negação de liberdade e de futuro reside na propagandeada negação, pelos dirigentes políticos, de que existe outro caminho, alternativa que não a austeridade e a destruição de direitos e do modelo europeu de estado social, do valor da solidariedade. Adiaram-se as soluções pela convicção e defesa de que o modelo de economia, dominado pelo sistema financeiro desregulado, terá de ser mantido. E que os países e as pessoas pagarão para que se mantenha, até ao limite da negação de um futuro. Livre.</p> <p>Até ao limite da descrença no regime representativo e nos partidos, criada e alimentada pelos da alternância governativa, aprisionados numa lógica aparelhística dominada por interesses. Que apenas se auto reproduz. Que perderam o sentido do interesse nacional. Que perderam de vista a sociedade e as pessoas. De uma esquerda perdida em combates atávicos, datados e improditivos. Que não é criativa, que não cede espaço, que pensa que não há condição de convergir e que qualquer esforço nesse sentido significa, ironicamente, desunião.</p> <p>Perante os evidentes sinais na Europa, de populismo, de crescimento da extrema-direita, de intolerância, do renascimento de antigas feridas, de conflitos latentes e evidentes, de pobreza, de desemprego, de precaridade, de fome, de negação de direitos, os dirigentes políticos da União mantêm a velha lógica do combate pelas hegemonias. Agora com outro figurino. Tão perverso como o anterior mas agora em desafio aos princípios e valores da coesão e da solidariedade em que se alicerçou a União.</p> <p>Acredito que o LIVRE faz todo sentido no espectro partidário. Tem um espaço na necessidade de representação de muitos. Pela proposta ideológica e pelos princípios. Porque apresenta um novo modelo de construção, de eleição e de decisão, porque privilegia a participação. Porque propõe ouvir as pessoas, construir um projeto comum, com regras democráticas e isentas de ortodoxias. Porque é libertário.</p> <p>O combate, urgente porque o tempo e a conjuntura são de urgência, é o da convergência da esquerda. Dos partidos, dos movimentos de cidadãos, dos cidadãos. Convergir no que creio que todos sabem que podemos e devemos convergir. De apresentar propostas claras, informadas, exequíveis. Tempo do debate, da aproximação aos cidadãos, da participação, da negociação e da construção de estratégias alternativas para a Europa e para o país. País onde todos somos muito melhores do que já fomos.</p> <p>Acredito na democracia representativa e deliberativa, na descentralização, no local e na proximidade, no futuro da União.</p> <p>Acredito que todos têm o direito inalienável de decidir e traçar o seu destino, em liberdade.</p> <p>Hoje mais do nunca é necessário unir vontades e esforços para travar a destruição voraz do que conquistámos e construímos coletivamente, de clarificar as alternativas, apresentar os programas, as medidas, identificar os parceiros nacionais e europeus.</p> <p>Não há nada nem ninguém que nos impeça. O que já fizemos até ao dia do I Congresso é uma demonstração do que somos capazes.</p> <p>Vontade. E um imperativo de cidadania.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
<b>69</b>	<b>Rui Tavares</b>	<p>Historiador, nascido em 1972, na cidade de Lisboa. Com atividade cívica, associativa e política desde o final dos anos oitenta. A partir de 2009, deputado ao Parlamento Europeu eleito como independente nas listas do Bloco de Esquerda (no grupo GUE/ NGL nos dos primeiros anos, e — após uma cisão política motivada por uma ação da direção política — no grupo parlamentar dos Verdes europeus). Membro efetivo da Comissão das Liberdades e Direitos Cívicos do Parlamento Europeu. Autor de vários relatórios sobre estado de direito, direitos humanos e direitos fundamentais. Livro mais recente: A Ironia do Projeto Europeu.</p>	<p>Chegámos a um ponto em que a ação política parece estar dividida em dois pólos: o dos profissionais da vida partidária e o dos indiferentes ou desanimados. Essa divisão é perigosa e deve ser recusada por todos aqueles que prezam a democracia.</p> <p>A visão do LIVRE é muito diferente: a de um partido que facilita a ação política dos cidadãos comuns. É esse partido que nos compete agora concretizar, ancorados numa visão de esquerda libertária, ecológica e social, empenhados em construir uma frente progressista para mudar a governação em Portugal e na Europa.</p> <p>Nunca pensámos, muitos de nós, participar da fundação de um partido político. Se o fazemos é porque fomos instados por um momento histórico particularmente difícil para Portugal e a Europa, um momento em que teria sido mais fácil baixar os braços ou ceder à demagogia e ao sentimento anti-político. A tarefa que temos diante de nós é especialmente difícil e séria: criar um plataforma política credível, pautada por uma atitude de fidedignidade perante os eleitores, cidadãos, e até outros partidos, e com a exigência, perante nós mesmos, de contribuir para melhorar a qualidade do debate público, da democracia e da prática política em Portugal.</p> <p>Na Assembleia do LIVRE teremos oportunidade de tentar estabelecer uma prática democrática que combine aspetos clássicos e inovadores numa lógica de abertura, transparência e inclusão. Essa é a nossa responsabilidade e é integrado nela que darei o meu melhor.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
70	Susana Beirão	<p>Cidadã desde sempre interessada nas questões políticas e sociais, em especial nas áreas da Educação e defesa da Democracia.</p> <p>As actividades cívicas em que estive envolvida foram o projecto alterantivo socio-educativo auto-gestionado da Escola da Fontinha no Porto; na concepção e implementação de um projecto educativo na Escola dos Sentidos em Vila Nova de Gaia inspirado na obra de António Sérgio relativa à educação social e para a cidadania; envolvimento em vários grupos activistas na defesa dos Direitos Humanos.</p> <p>Referências políticas: Péricles, David, Espinoza, Mandela, Gene Sharp, Chomsky, Anónimo-com-sacos-de-plástico-na-mão-de-Tianamen, Sufragistas, etc...</p>	<p>Declaro o meu interesse em candidatar-me à Assembleia do LIVRE a favor da construção de uma sociedade em que o actual paradigma ultra-liberal perverso e auto-destruidor dê lugar a uma sociedade mais equilibrada, de cariz cooperativo com uma estratégia de desenvolvimento sustentável alicerçada nos quatro pilares ideológicos da declaração de princípios do LIVRE.</p> <p>A Assembleia é, por definição, o órgão mais plural e mais representativo das expectativas dos cidadãos e apoiantes/membros do LIVRE e em que, portanto, os valores de representação democrática são a toda a hora postos à prova na escolha das iniciativas de acção política e na discussão da agenda do partido. Proponho-me a contribuir para a definição de uma estratégia política relevante e construtiva sobretudo nas áreas da defesa da Democracia e da Educação.</p> <p>Nunca fiz parte de nenhum partido político. Os existentes são, desde há algum tempo, parte do problema pela sua forma/orgânica, pelo conteúdo/ideais ou falta deles, ou na maior parte dos casos por ambos. O trabalho que a equipa do LIVRE tem desenvolvido em tão pouco tempo faz-me acreditar que este grupo tem garra, competência, inteligência e sentido crítico para alterar de alguma forma a ordem das coisas e propor alternativas interessantes e viáveis para uma sociedade mais justa baseada em valores de cooperação, para que o futuro volte a ser possível.</p> <p>Espero que a minha falta de experiência política concreta possa vir a ser compensada e mesmo ultrapassada pelo empenho e entusiasmo em participar neste projecto no qual acredito e me orgulho em fazer parte.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
71	Vera Tavares	<p>Tenho 41 anos e sou designer gráfica. Tenho dois filhos.</p> <p>Nunca estive filiada em nenhum partido. É a primeira vez que me envolvo politicamente. Oíço pessoas dizer que não vale a pena, que mais um partido nada resolve, que é mais um como outros que antes tentaram e falharam — dizem já não ter ilusões e por isso se definem como cépticas ou pessimistas, cépticas e pessimistas em relação à capacidade das pessoas fazerem coisas em nome do interesse comum. É um cepticismo talvez demasiado conformista e um pessimismo de quem ainda se pode dar ao luxo de se dizer pessimista e então ficar de braços cruzados.</p> <p>Uma das razões que me leva a participar no LIVRE é o facto de achar que ficar de braços cruzados é um luxo, um luxo com o qual já não me sinto confortável.</p>	<p>A absoluta urgência de uma alternativa de esquerda para o país foi a principal razão para a formação do LIVRE, pois o governo de direita que actualmente nos conduz está a dar cabo de tudo o que de bom foi construído nas últimas décadas, à bruta. Os direitos sociais que se conquistaram, os avanços na qualificação, estão a ser destruídos e desperdiçados.</p> <p>Agir é preciso porque o preço do bloqueio da esquerda já está demasiado alto e não pára de subir.</p> <p>Identifico-me com os princípios e com os objectivos do LIVRE, que em muitos aspectos são comuns aos de outras forças de esquerda; identifico-me também com os métodos do LIVRE, que se querem sempre mais transparentes e participados pelas pessoas, e nisso são bastante originais, pelo menos em Portugal.</p> <p>Por isso tenho vontade de participar neste projecto e para ele contribuir o melhor que puder e souber.</p> <p>É essencial que o LIVRE procure trabalhar com outros parceiros políticos de esquerda, tentando dar força ao que ao une em vez de bloquear nas divergências.</p> <p>É essencial no LIVRE termos sempre a capacidade de nos questionarmos e de nos abriremos, sem medo de que isso nos faça perder a nossa identidade.</p>

## CONGRESSO FUNDADOR - CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DO LIVRE

#	Nome	APRESENTAÇÃO	DECLARAÇÃO DE CANDIDATURA
72	<b>Virgílio Manuel Morais de Matos</b>	<p>Como cheguei aqui? Que percurso, social e humano, conduziu até esta nova forma de encarar a participação cívica, o LIVRE? De início os genes: a família e os que me rodearam vinham de lutas pela Democracia durante o Estado Novo. Transmontano, cedo senti a interioridade e o peso do centralismo – mas, sobretudo, a necessidade de combatê-los. Na escola, integrei movimentos em defesa daquilo que considero o pilar fundamental de qualquer sociedade sustentável e justa: a Educação. Trabalho na RTP, Editor na área da Informação e membro da Subcomissão de Trabalhadores do Porto, onde me tenho batido pela qualidade e proximidade do Serviço Público. Sou europeísta, solidário e progressista.</p>	<p>Candidato-me à Assembleia do LIVRE porque quero dar o meu contributo para a construção de uma alternativa de governo para Portugal. Uma alternativa que combata a escalada neoliberal, séria ameaça aos alicerces da Democracia em Portugal e na Europa. Uma alternativa à agenda conservadora que envolve uma vingança sobre a história, uma desforra de classe, quase uma alteração dos valores cívicos em que a Europa se funda. Uma alternativa à visão anquilosada que passa pela destruição do valor do trabalho, o esvaziamento de tudo o que é público e o favorecimento selvagem da usura. Uma alternativa à austeridade cega de corte, sem costura. Uma austeridade impensada, alinhada exclusivamente pelos interesses dos credores em perpetuar a amarra punitiva e exploradora. Uma austeridade caucionada por uma pretensa obrigação de reduzir despesa (enquanto se vai matando a receita, com uma brutal e errada fiscalidade) que nega recursos a quem não garante retorno e dá livre freio aos poucos negócios escolhidos — que, assim, não poderão deixar de prosperar.</p> <p>Candidato-me porque sou solidário e quero uma Europa solidária, com um Banco Central Europeu atuante na estabilização das dívidas soberanas fixando um patamar de intervenção como qualquer outro Banco Central. Com um Banco Central Europeu promotor do emprego, na esteira do que faz a Reserva Federal Americana, por exemplo através dos QE'S, potenciando uma abordagem mais integradora e menos preocupada com o fantasma da inflação (ou com os recalamentos alemães da hiperinflação). Só os Bancos Centrais conseguem travar a especulação e assustar os “hedge funds” que parasitam e manipulam os mercados financeiros mundiais, à boleia criminosa das empresas de rating. A guerra monetária, agravada pela abertura comercial sem regras ao gigante chinês, deixou afundar países, com gente dentro. Não se constrói um projeto de união, pulverizando os mais fracos e desequilibrando socialmente as periferias.</p> <p>Candidato-me pela firmeza na renegociação da dívida, por forma a libertar a inibição de crescimento que o atual colete-de-forças em juros e prazos acarreta. Candidato-me contra as sanguessugas público-privadas que atropelam o desenvolvimento. Candidato-me pela promoção de políticas de carácter social que incluam e não segreguem. Candidato-me porque acredito que a Educação é a base de qualquer sociedade progressista, e a Escola Pública um dos seus pilares fundamentais. Candidato-me pela salvaguarda do Serviço Nacional de Saúde, com qualidade e para todos. Candidato-me contra a corrupção, uma das grandes maleitas do nosso país, que sangra a verdade e a transparência. Candidato-me por uma Justiça que funcione com celeridade e competência. Candidato-me porque a Cultura é um património a preservar e a promover. Candidato-me porque sonho no presente um futuro mais digno. Um futuro que saiba acolher as novas gerações e proteja os mais idosos. Um futuro que ataque as oligarquias e enfrente os lobbies da energia, os potentados da finança e ponha o combate ao desemprego no topo da agenda. Acredito num Portugal agregador, justo e aberto à modernidade, construído por quem mais o merece e compreende: os Portugueses!</p>